

# Relatório de Gestão

2019

ANO DE 2019



*Assinado*

**CM/RC-ROVISCO PAIS**  
**CONSELHO DIRETIVO**

A Presidente e  
Diretora Clínica: *Margareta Sizenanto*  
(Margareta Sizenanto)

O Vogal Executivo: *Luís Filipe Pratas*  
(Luís Filipe Pratas)

O Vogal Executivo  
e Enfermeiro Diretor: *Luís Filipe Pratas*  
(Luís Filipe Pratas)

Em: 20 29 / 06 / 03





# RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO DE 2019





## Índice

MENSAGEM DO CONSELHO DIRETIVO	11
APRESENTAÇÃO	15
MISSÃO	16
VISÃO	16
VALORES	17
ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO	19
ORGÃOS SOCIAIS	19
ORGANOGRAMA	21
PRINCIPAIS LINHAS DE AÇÃO	23
SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	25
DOCUMENTOS DE ORIEAÇÃO	25
ATIVIDADE ASSISTENCIAL	27
INTERNAMENTO MFR	23
REABILITAÇÃO GERAL DE ADULTOS-RGA	31
LESÕES VERTEBRO MEDULARES -LM	35
CONSULTA EXTERNA - MFR	39
SISTEMA DE ATRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE APOIO POR SERVIÇO EM 2019 (SAPA)	46
ACESSO	47
TEMPOS MÁXIMOS DE RESPOSTA GARANTIDOS (TMRG), TEMPOS DE RESPOSTA GARANTIDOS (TRG) DA ENTIDADE E TEMPOS DE RESPOSTA (TR) DO CMRRC-RP EM 2019 (CONSULTA EXTERNA-MFR)	48
RECLAMAÇÕES E ELOGIOS	51
LISTA DE ESPERA	52
UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS E DE CONVALESCENÇA - UCC	53
QUALIDADE E SEGURANÇA	57
GCL-PPCIRA	59
SERVIÇOS DE FARMÁCIA	65
RECURSOS HUMANOS	71
DADOS DE RECURSOS HUMANOS POR GRUPO PROFISSIONAL	71
CUSTOS COM PESSOAL 2018/2019	73
INDICADORES AGREGADOS 2017, 2018 E 2019	74
ABSENTISMO POR GRUPO PROFISSIONAL EM 2019	75
RÁCIOS COMPARATIVOS DE RECURSOS HUMANOS DE ACORDODO COM A R.N.E.H.R.	76
INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO - PROJETOS E INVESTIMENTO	77
EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2019	79
SITUAÇÃO FINANCEIRA	83
INDICADORES FINANCEIROS	87
FORMAS DE ADJUDICAÇÃO	89
CONTRATAÇÃO ADMINISTRATIVA - SITUAÇÃO DOS CONTRATOS	91



**ÍNDICE**

---

<b>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>93</b>
<b>BALANÇO</b>	<b>93</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b>	<b>95</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA</b>	<b>96</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DO DESEMPENHO ORÇAMENTAL</b>	<b>98</b>
<b>NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2019</b>	<b>101</b>
<b>MENSAGEM FINAL</b>	<b>117</b>



3  
2  
1

*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten initials]*  
*[Handwritten mark]*

## Índice de Gráficos

<b>ATIVIDADE ASSISTENCIAL MFR:</b>	
GRÁFICO 1. DESTINO DOS DOENTES APÓS ALTA MFR DADOS GERAIS.....	30
GRÁFICO 2. N.º DOENTES SAÍDOS POR GRUPO ETÁRIO MFR DADOS GERAIS.....	30
<b>ATIVIDADE ASSISTENCIAL RGA:</b>	
GRÁFICO 3. DISTRIBUIÇÃO POR GENERO - RGA.....	32
GRÁFICO 4. DISTRIBUIÇÃO POR GRUPO ETÁRIO - RGA.....	32
<b>ATIVIDADE ASSISTENCIAL LM:</b>	
GRÁFICO 5. DISTRIBUIÇÃO POR GRUPO DE LIMITAÇÃO FUNCIONAL - LM.....	36
GRÁFICO 6. DISTRIBUIÇÃO POR GENERO - LM.....	37
GRÁFICO 7. DISTRIBUIÇÃO POR GRUPO ETÁRIO - LM.....	37
<b>ATIVIDADE ASSISTENCIAL AMBULATÓRIO:</b>	
GRÁFICO 8. TOTAL PRIMEIRAS CONSSULTAS MFR.....	42
GRÁFICO 9. TOTAL CONSULTAS SUBSEQUENTES MFR.....	42
GRÁFICO 10. PRIMEIRAS CONSULTAS MFR.....	43
GRÁFICO 11. CONSULTAS DIFERENCIADAS –PRIMEIRAS.....	44
GRÁFICO 12. CONSULTAS DIFERENCIADAS –SUBSEQUENTES .....	44
GRÁFICO 13. MCDT’S – AMBULATÓRIO.....	45
GRÁFICO 14. HIDROCINESITERAPIA E ELETROTERAPIA – AMBULATÓRIO.....	45
<b>ATIVIDADE ASSISTENCIAL UCC:</b>	
GRÁFICO 15. DOENTES TRATADOS SEGUNDO O DIAGNÓSTICO -UCC.....	53



## MENSAGEM DO CONSELHO DIRETIVO

Chegados ao fim de 2019 importa olhar para o caminho percorrido no cumprimento dos objetivos que o Conselho Diretivo elegeu no início do seu mandato em julho de 2018 para a gestão e desenvolvimento do CMRRC.

O intuito da atual gestão manteve-se centrado nos projetos de melhoria e de requalificação dos vários departamentos e setores de atividade.

### 1. Recursos Humanos

Desde logo, a tarefa urgente e imprescindível de reformulação do mapa de pessoal que se mantinha praticamente inalterado desde há anos e não adequado às necessidades assistenciais e administrativas. Foi elaborado um novo mapa de pessoal baseado em pressupostos específicos de carga terapêutica e assistencial necessária ao perfil e condição dos doentes tratados no CMRRC. Esse objetivo foi cumprido e o CMRRC viu o novo mapa de pessoal aprovado com projeção da sua conclusão de forma faseada.

Concluída a integração de 80 trabalhadores com vínculo precário, no âmbito do PREVPAP.

### 2. Financiamento

No seguimento da criação do grupo hospitalar "G" e das normas instituídas para o financiamento dos Centros de Reabilitação foi também aprovado o orçamento proposto, baseado na produção prevista em Internamento, aguardando-se para 2020 a contratualização em sede de Contrato-Programa de acordo com as novas normas estabelecidas pela ACSS.

### 3. Projetos e Investimentos

Foi dada particular atenção aos projetos já em curso, designadamente a obra de expansão da capacidade do CMRRC, através da reabilitação do edifício do antigo Hospital de Hansen, tendo-se concluído com sucesso os procedimentos que permitiram a adjudicação da obra que decorrerá durante o ano de 2020. Este projeto tem o valor de 3.443.231€ e é participado por fundos FEDER.

Os projetos de Certificação Energética dos edifícios do Pavilhão de Ambulatório e dos Serviços de RGA foram elaborados e aprovados no âmbito do Programa POSEUR; estão em curso os procedimentos para a sua implementação num total de investimento de 1.444.367€.

Foi ainda elaborada e apresentada candidatura no âmbito da modernização e requalificação administrativa SAMA II - valor de investimento de 578.935€ - com o objetivo de aquisição e implementação de software específico para a área da Medicina de Reabilitação a qual se espera ver aprovada em 2020 e que constituirá uma poderosa ferramenta na gestão clínica do CMRRC e na qualidade de serviço centrado no doente.

Plano de Segurança Interno - iniciou-se também o levantamento de necessidades e elaboração de Plano de Segurança Interno, que se prevê concluir em 2020.

#### 4. Organização Interna

A nível assistencial manteve-se a elaboração e implementação de procedimentos e regulamentos internos dos serviços.

Elaboração de manuais de procedimentos dos setores administrativos.

Desenvolvimento das atividades da Comissão de Qualidade e Segurança, Comissão de Ética, Comissão de Humanização, Comissão de Farmácia e Terapêutica e GCL-PPCIRA.

#### 5. I & D

O investimento na inovação, desenvolvimento e investigação tem-se concretizado em projetos de investigação em articulação com outros centros, institutos e universidades.

O CMRRC participou no Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação, realizando nas suas instalações o programa cultural do evento.

#### DESTAQUE:

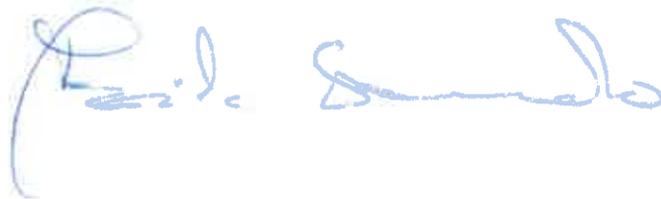
Acontecimento em destaque na vida do CMRRC foi a despedida às Irmãs da Caridade de S. Vicente de Paulo que desde 1947 acompanharam os doentes de Hansen internados no antigo Hospital Colónia Rovisco Pais a quem dedicaram as suas vidas e cuidados. Foi com tristeza que o CMRRC viu partir as Irmãs tendo sido organizado um momento de despedida e reconhecimento, que contou com a presença de Sua Eminência o Bispo de Coimbra, individualidades representantes da Região e do Ministério da Saúde, antigos e atuais colaboradores do CMRRC. Os nomes de todas as Irmãs que passaram no Hospital Rovisco Pais ficou gravado em placa que recordará a sua dedicação à causa dos doentes de lepra e perpetuará a nossa homenagem sentida.

Vs  
R

O Conselho Diretivo agradece a todos os que colaboraram na concretização do trabalho realizado ao longo deste ano, contribuindo para a melhoria dos serviços e dos cuidados prestados. Fica também um agradecimento especial aos colaboradores que se aposentaram no decorrer de 2019 e que dedicaram longos anos da sua vida à vida da Instituição. Ao Sr Sérgio Gouveia e ao Sr. Luís Rodrigues um caloroso abraço reconhecido.

Reafirmamos a nossa determinação em cumprir e responder com segurança e qualidade às necessidades das pessoas que tratamos no respeito integral dos valores do SNS.

A Presidente do Conselho Diretivo







## APRESENTAÇÃO

O Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro foi criado pelo decreto-Lei nº203/96 de 23 de Outubro como “pessoa coletiva de direito público dotada de autonomia administrativa e financeira”, assumindo a “herança” do Hospital Colónia Rovisco Pais.

O CMRRC está instalado numa área rural, na freguesia da Tocha, concelho de Cantanhede com cerca de 140 hectares onde se encontram distribuídos os vários edifícios que o integram e que têm vindo a ser recuperados.

Foi o primeiro Centro Especializado de Medicina de Reabilitação do SNS e em 2002 iniciou a sua atividade assistencial, inicialmente com 15 camas, alargando a sua capacidade para 30 camas no ano seguinte. Em 2005 recupera um dos antigos núcleos habitacionais da leprosaría e instala 16 habitações adaptadas para pessoas portadoras de limitação funcional, destinadas a domicílio de transição, ensino e treino de cuidadores, uma delas robotizada fruto de um projeto de investigação em parceria com a Universidade de Aveiro.

Um outro edifício é também recuperado destinado à instalação de uma Unidade de Investigação e Tratamento de Lesões Medulares.

Atualmente dispõe de 80 camas distribuídas por dois Serviços (Reabilitação Geral de Adultos e Lesões Vertebro Medulares), um edifício destinado a Consulta Externa, serviços de apoio clínico e unidade terapêutica com setor de ginásio terapêutico, piscina terapêutica, pavilhão para desporto adaptado e outros serviços de apoio.

Prevê-se o aumento da capacidade - mais 60 camas - com a execução de projeto de recuperação do antigo hospital que se espera possa ficar concluído em 2021.

Mantém internamento de ex-hansenianos, atualmente com 4 camas.

Tem ainda no seu universo uma Unidade de Cuidados de Convalescência com 60 camas que gere com as normas estabelecidas em Acordo com a RNCCI e ARSCentro, vocacionada para o tratamento de doentes vítimas de AVC e patologia orto-traumatológica.

O CMRRC tem como área geográfica de influência direta a região de saúde da Região Centro que corresponde aos Distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu, articulando-se de forma complementar com todos os hospitais e unidades de saúde da Região Centro no quadro da Rede Nacional de Especialidade Hospitalar e de Referenciação de Medicina Física e de Reabilitação, podendo ainda prestar cuidados à população de outras regiões do país desde que tenha capacidade disponível e não ocorram listas de espera.

## MISSÃO

A Missão do Centro é prestar, na sua área de influência, cuidados diferenciados de reabilitação em regime de internamento e ambulatorio, a pessoas portadoras de limitação funcional através da prestação de cuidados diferenciados e completos de reabilitação com carácter exemplar e compreensivo, de forma intensiva e interdisciplinar, maximizando o potencial de reabilitação de cada doente no seu contexto individual, familiar, ambiental e cultural, repondo as suas competências para o pleno exercício da cidadania e contribuindo para a obtenção de ganhos em saúde. Trabalhar de forma socialmente responsável para promover a eficácia clínica e a eficiência na utilização dos recursos.

O CMRRC tem funções apropriadas de ensino e de investigação visando otimizar a prestação do serviço e promover o avanço do conhecimento na área da Medicina de Reabilitação num ambiente que propicie a formação contínua e a inovação.

## VISÃO

O CMRRC-RP assume-se como uma organização aberta formada por uma rede de internamento e tecnologias estruturadas e integradas para proporcionar um atendimento humanizado, completo, próximo, confiável e transparente.

1. Distingue-se pela qualidade dos cuidados, capacidade de investigação, inovação e pelo impacto positivo na comunidade, garantindo a eficiência e a sustentabilidade económica, financeira e clínica.
2. Ser uma Unidade exemplar no tratamento reabilitador, "primus inter pares", referência nacional e internacional na qualidade da prestação de serviços, reforçando o desempenho do Serviço Nacional de Saúde.
3. Ser uma Unidade em atualização permanente ao melhor estado da arte – promover as condições para que todos possam desempenhar com eficiência a sua missão.
4. Ser uma Unidade de vanguarda na investigação clínica e formação em Reabilitação, polo de desenvolvimento e conhecimento.
5. Ser uma Unidade de liderança na requalificação e distribuição dos recursos em Reabilitação, na Região e no País, envolvendo todos os sectores interessados, na promoção de uma gestão racional e de uma articulação eficaz para o equilíbrio, eficiência e equidade nos cuidados de saúde.



## VALORES

- 1. Inovação para servir melhor, procurando estar um passo à frente das necessidades das pessoas servidas, estimulando a investigação e a participação de todos os colaboradores no desenvolvimento de soluções inovadoras de valor acrescentado. Promover a acessibilidade e equidade em todos os serviços prestados.**
- 2. Cada doente faz parte integrante da equipa de reabilitação, participando como tal no planeamento, execução, melhoria e continuidade de cuidados. O doente e a sua família como elementos nucleares da atividade desenvolvida e seu progressivo e esclarecido “empowerment”.**
- 3. Relações personalizadas, baseadas no conhecimento profundo das necessidades singulares de cada pessoa tratada, de forma a oferecer o serviço adequado, com respeito e humanização.**
- 4. A excelência como compromisso (rigor, conhecimento e empenho) é o propósito diário de todos os seus colaboradores de forma a superar as expectativas das pessoas servidas e a respeitar os compromissos assumidos, oferecendo cuidados e serviço de nível superior.**
- 5. O comportamento ético, base para a confiança pública, advogando os mais elevados princípios de conduta em todas as ações e decisões.**
- 6. Transparência e responsabilização, pela prática de uma comunicação aberta, a partir do compromisso e responsabilização pelos resultados assumidos.**
- 7. Garantir processos de melhoria contínua de qualidade contribuindo para a obtenção de ganhos em saúde e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.**





## ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO

**Instituição:** Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro – Rovisco Pais

**NIF:** 503 767 336

**Endereço:** Quinta da Fonte Quente - 3064-908 Tocha

## ORGÃOS SOCIAIS

### CONSELHO DIRETIVO

**Margarida Sizenando Pais Ribeiro da Cunha – Presidente e Diretora Clínica**

**Luís Filipe Picoa Pratas – Enfermeiro Diretor e Vogal Executivo**

**António João Paredes – Vogal Executivo**

**Fiscal único (aguarda nomeação)**

**Conselho Consultivo: Nomeado por despacho nº 13562-A72014**

**Presidente: Professor Doutor Júlio Domingos Pedrosa Luz de Jesus**







## PRINCIPAIS LINHAS DE AÇÃO

### I - Sistemas de Informação

- Levantamento de necessidades estruturais e de renovação de equipamentos
- Implementação de Intranet
- Melhoria da cobertura de rede wi-fi
- Atualização dos Sistemas de Informação
- Finalização do projeto no âmbito da candidatura SAMA I
- Implementação de projeto de criação de um Sistema Integrado de Apoio à Reabilitação - SIAR

### II - Proposta de alteração do modelo de financiamento e de contratualização com base na produção prevista

### III - Elaboração de Manuais de Procedimentos e Boas Práticas para os serviços Administrativos

### IV - Governação Clínica

- Implementação de modelo de atividade atualizado de acordo com as guidelines e standards de qualidade assistencial reconhecidos nacional e internacionalmente
- Implementação de indicadores de qualidade
- Elaboração de normas e procedimentos internos
- Gestão de atribuição de produtos de apoio
- Racionalização da utilização do medicamento
- Execução de Plano de Segurança Interno
- Criação do Centro de Investigação Clínica e promoção da atividade de investigação e desenvolvimento
- Realização de auditorias internas e promoção de cultura de registos com fiabilidade
- Melhoria dos procedimentos de gestão de risco, registo e análise de ocorrências e incidentes relacionados com a segurança dos doentes, no âmbito da Comissão de Qualidade e Segurança
- Implementação dos procedimentos de controlo e monitorização de infeção - PPCIRA
- Implementação de procedimentos de prevenção de quedas e úlceras de pressão



## ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO

### V - Atividade Assistencial

- Rentabilização da capacidade instalada
- Implementação de métricas de resultados clínicos e funcionais
- Melhoria do registo e codificação de diagnóstico
- Manutenção do alargamento de disponibilidade de terapias

#### Disponibilidade de Terapia Ocupacional e Terapia da Fala para doentes em regime Ambulatório

- Ampliação da capacidade - início de obra
- Melhoria do circuito de referênciação
- Melhoria da articulação com os hospitais referenciadores
- Melhoria da articulação com cuidados de saúde primários
- Aumento do número de doentes tratados
- Diminuição da demora média
- Dinamização da área de Desporto Adaptado - retoma da Atividade Federada

### VI - Recursos Humanos

- Abertura de concursos de acordo com Mapa de Pessoal aprovado
- Reorganização e rentabilização dos recursos humanos existentes

### VI - Controlo Interno e Informação de Gestão

- Melhoria do reporte interno ao Conselho Diretivo
- Implementação do diálogo inter-departamental
- Promoção de formação para auditores internos
- Promoção da melhoria de competências e responsabilização funcional

### VII - Estruturas e equipamentos

- Execução da obra de ampliação da capacidade
- Levantamento das necessidades de reabilitação dos edifícios do "campus hospitalar"
- Instalação harmonizada dos Serviços Administrativos
- Instalação dos Serviços Farmacêuticos em condições apropriadas
- Recuperação das moradias do "bairro de funcionários"
- Processo de venda de imóveis



## SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

O Quadro abaixo descreve os métodos e parâmetros de segurança e salvaguarda da confidencialidade da informação respeitante aos utentes, nos termos da legislação em vigor.

### Descrição dos métodos e parâmetros de segurança da informação dos utentes

O acesso a dados dos utentes, nos sistemas de informação do CMRRC, é restrito e diferenciado para cada utilizador, a quem são atribuídas credenciais pessoais, que o identificam inequivocamente e definem, em cada sistema individualmente, o perfil e dados a que tem acesso.

Os sistemas do CMRRC encontram-se organizados em rede, cuja troca de dados com o exterior é restringida por firewall, encontrando-se adicionalmente integrados dentro da Rede Interna da Saúde (RIS) possuidora, por sua vez de controlos próprios de tráfego de dados.

## DOCUMENTOS DE ORIENTAÇÃO

O Quadro abaixo descreve outros aspetos de regulação, organização e controlo interno com reflexo no acesso a cuidados de saúde.

### Descrição dos métodos e parâmetros de segurança da informação dos utentes

DOCUMENTOS DE ORIENTAÇÃO	Sim	Não	Ref. e/ou Observações
1.1 O Regulamento Interno (global) da Instituição identifica as estruturas responsáveis pelo acesso a cuidados de saúde?	X		
1.2 Os Planos e Relatórios de Atividades incluem pontos relacionados com a matéria do acesso?	X		
1.3 Os Planos e Relatórios apresentam avaliação da capacidade instalada/reatabilização dos recursos materiais e humanos disponíveis, designadamente ao nível das consultas e outras áreas de cuidados dos centros de saúde, consultas externas, MCDT, Bloco Operatório (quando aplicável)?	X		
1.4. Enumeração de Regulamentos/Manuais de Procedimentos de Sectores/Serviços fundamentais e/ou com afinidade temática com o acesso (gestão de doentes, Serviço Social, Gabinete do Cidadão, Serviços Financeiros/Contratualização) <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CMRRC_Critérios_Admissão e Alta</li> <li>2. CMRRC_Critérios_Prioridade_Internamento</li> <li>3. CMRRC_Critérios_Prioridade_Consulta Externa</li> <li>4. CMRRC_Critérios_Prioridade_Tratamento Ambulatório</li> </ol>			





## ATIVIDADE ASSISTENCIAL

O movimento assistencial registado no ano de 2019 face ao que tinha sido previsto para o período em questão, observável pela análise do quadro 1 – Movimento Assistencial 2019, permite constatar o grau da taxa de execução das linha de produção “N.º de Dias de Internamento, N.º de Consultas Externas de MFR e N.º de Tratamentos de Fisioterapia” desenvolvidas no Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro – Rovisco Pais.

Quanto à análise, verifica-se que a produção em termos absolutos ficou abaixo do expectável, no entanto, há que ter em conta, as circunstâncias inesperadas ocorridas durante o período. O número de médicos, enfermeiros e outros técnicos de saúde em atividade foi menor por ausências prolongadas (licenças de parentalidade, gravidez de risco, licença sem vencimento de longa duração, mobilidade parcial) o que obrigou a uma gestão criteriosa dos recursos e das camas.

No que às valências de internamento diz respeito, atingiu-se uma taxa de execução de 83% em dias de internamento de Medicina Física de Reabilitação, A Unidade de Cuidados Continuados e de Coonvalescença que registou uma taxa de execução de 79% face ao estimado,

A unidade residencial de Ex-Hansenianos registou uma quebra de 967 dias face ao estimado, devido ao óbito de 3 residentes e às transferências internas temporárias para o serviço de Reabilitação Geral de Adultos, por motivo de cuidados de saúde mais específicos.

Ao nível da produção de Consulta Externa, a taxa de execução global atingiu os 96%, cabendo uma taxa de execução de 89% às primeiras consultas e 102% às consultas subsequentes, diferença essa compreensível e exposta no indicador respeitante à % de primeiras consultas no total de consultas médicas, o qual obteve uma taxa de execução de 92%.

Quanto à análise do número de tratamentos de fisioterapia realizados, podemos constatar que a produção efetuada no ano de 2019 superou as estimativas para o período, tanto ao nível de tratamentos simples, como em termos de tratamentos ponderados. Reflexo justo dos ajustes efetuados aos planos terapêuticos, que contribuiu para uma maior disponibilidade e flexibilidade na utilização da capacidade instalada tanto ao nível dos equipamentos como dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica. Esse alargamento, possibilitou uma melhoria incontestável na produção de atos terapêuticos de fisioterapia realizados a doentes em tratamento ambulatorio, sendo a taxa de execução de 166%.

Assim, a contabilização simples do número de tratamentos registou uma taxa de execução global de 105%, equivalente a 15.672 tratamentos realizados a mais face ao previsto. No que toca a tratamentos ponderados, a taxa de execução global atingiu 102%, o que correspondeu a um acréscimo de 12.782 tratamentos face ao espectável.

## Movimento Assistencial 2019

### Quadro 1

Produção	Quantidade Prevista	Quantidade Realizada	Variação Quantidade	Taxa de Execução
<b>Internamento (dias de internamento doentes tratados)</b>	<b>46.355</b>	<b>37.227</b>	<b>-9.128</b>	<b>80%</b>
Medicina Física e Reabilitação	24.820	20.504	-4.316	83%
Doentes de Hansen Inactivos sob Vigilância	2.920	1.953	-967	67%
Unidade Convalescença	18.615	14.770	-3.845	79%
<b>Consulta Externa (nº de Consultas)</b>				
Medicina Física e Reabilitação:	<b>5.366</b>	<b>5.174</b>	<b>-192</b>	<b>96%</b>
> Primeiras Consultas	2.258	2.006	-252	89%
> Consultas Subsequentes	3.108	3.168	60	102%
Médicas	<b>42,08%</b>	<b>38,77%</b>	<b>-3,31%</b>	<b>92,1%</b>
<b>N.º Atos Terapêuticos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Terapia da Fala</b>				
Realizados no Hospital:				
- Simples:	<b>348.000</b>	<b>363.672</b>	<b>15.672</b>	<b>105%</b>
> Internamento	300.000	284.080	-15.920	95%
> Consulta Externa	48.000	79.592	31.592	166%
- Ponderados:	<b>600.000</b>	<b>612.782</b>	<b>12.782</b>	<b>102%</b>

Da análise agregada do movimento assistencial do total das valências desenvolvidas no CMRRC-RP, destaca-se de seguida a análise por unidade funcional que permite observar de forma mais pormenorizada a atividade assistencial realizada em cada uma das valências.

## INTERNAMENTO MFR

O internamento de Medicina Física de Reabilitação é composto por 80 camas distribuídas por dois Serviços (50 em Reabilitação Geral de Adultos e 30 em Lesões Vertebro Medulares), prevendo-se o aumento da capacidade - mais 60 camas - com a execução do projeto de recuperação do antigo hospital que se espera concluído em 2021.

Para o ano de 2019, em termos de Plano de Atividades e Orçamento - (PAO) foram estimadas metas de produção - ver Q2 - assumindo a existência das melhores condições, recursos, e meios técnicos, As metas definidas não foram cumpridas totalmente pela impossibilidade de colocação/contratação de profissionais atempadamente.

Assim, no que respeita à valência geral de internamento de Medicina Física de Reabilitação, considerando como meta a lotação praticada de 67 cama para a análise do movimento assistencial, pode-se constatar facilmente o esforço assumido pelas equipas face às complexidades expostas. A Taxa de Ocupação real obtida foi de 83,84%. Verificou-se um aumento de 1,37% no número de doentes tratados (295) e de 0,41% no número doentes saídos com alta (242), tendo uma demora média de 80,55 dias, o que determina uma melhoria de 6% face ao estimado para este indicador.

### Contratualização Externa (PAO) Ano 2019

#### Quadro 2

Descrição	Meta C/ 80 camas (A)	Meta C/ 67 Camas (B)	Realizado 2019 C/ 67 camas (C)	Varição em relação a (A)	Varição em relação a (B)
<b>Doentes Tratados</b>					
Numero	347	291	295	-14,99%	1,37%
Dias de Internamento (1)	24.820	20787	20.504	-17,39%	-1,36%
<b>Doentes Saídos</b>					
Número (2)	288	241	242	-15,97%	0,41%
Dias de Internamento (3)	24.768	20.743	19.492	-21,30%	-6,03%
<b>Demora Média ACSS (1)/(2)</b>	86,18	86,18	84,73	-2%	-2%
<b>Demora Média (3)/(2)</b>	86	86	80,55	-6%	-6%
<b>Taxa de ocupação Teórica (80 camas)</b>	85,00%		70,22%	-17,39%	
<b>Taxa de ocupação Real (67 camas)</b>		85,00%	83,84%		-1,36%

Handwritten initials and marks in the top left corner.

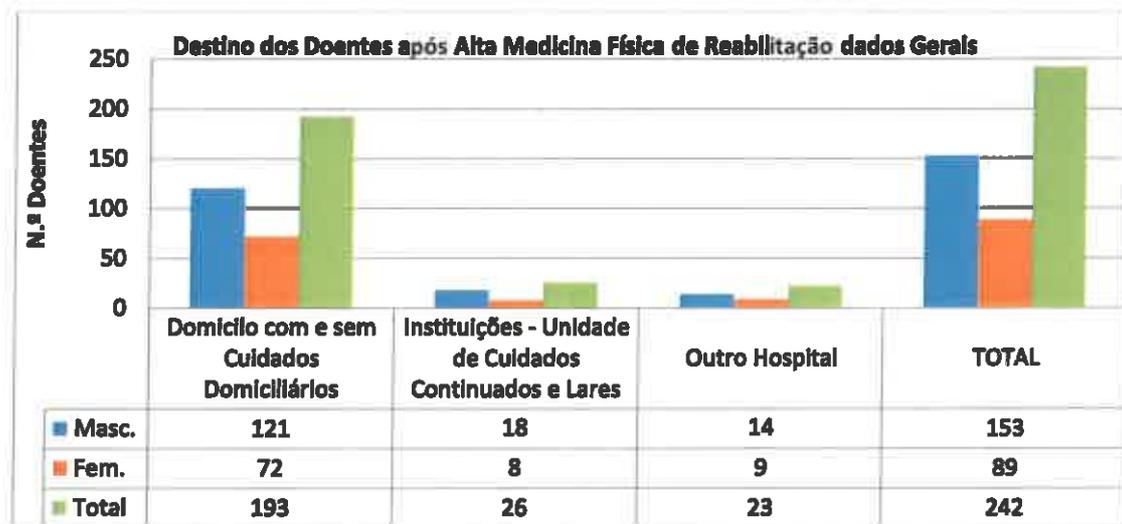
ATIVIDADE ASSISTENCIAL

**Destino dos Doentes Medicina Física de Reabilitação após Alta - dados globais**

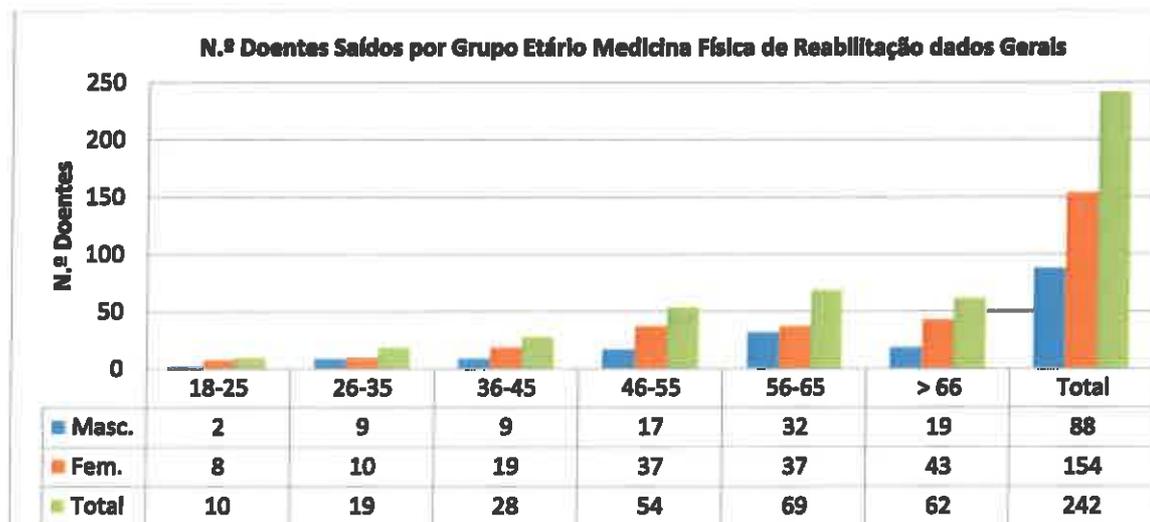
**Quadro 3**

Medicina Física de Reabilitação Geral (dados Gerais)	Masc.	Fem.	Total
Domicílio com e sem Cuidados Domiciliários	121	72	193
Instituições - Unidade de Cuidados Continuados e Lares	18	8	26
Outro Hospital	14	9	23
<b>TOTAL</b>	<b>153</b>	<b>86</b>	<b>242</b>

**Gráfico 1**



**Gráfico 2**



# REABILITAÇÃO GERAL DE ADULTOS - RGA

Diretora de Serviço: Primeiro período, Dr.ª Inês Lucas, segundo período Dr.ª Lília Martins

A Direção de Serviço de RGA foi substituída a partir de abril, por ausência prolongada da anterior diretora. A nova direção de Serviço para além de dar continuidade ao processo de levantamento de défices a áreas de potencial melhoria, implementou normas internas de funcionamento, decorrentes do estipulado no Regulamento Interno do CMRRC com o objetivo de desenvolver cultura de equipa interdisciplinar e de acompanhamento permanente do doente e cuidador.

As condições físicas do edifício onde está instalado o Serviço de RGA, não permitiu a utilização das 50 camas teoricamente disponíveis, tendo sido possível a utilização de apenas 40 camas.

Não obstante a diminuição de camas utilizadas, constata-se um aumento de 5,17% no número de doentes tratados (183) e 9,03% no número de altas, com um total de 157 doentes saídos, facto conseguido, através da melhoria em 19% da demora média que passou de 86 dias para 69,5 dias. A taxa de ocupação atingiu os 74,23% e o número de dias de internamento cifrou-se nos 10.838, ainda assim, ambos com um decréscimo de 12,67% face ao previsto.

## Contratualização Interna Ano 2019

### Quadro 4

Descrição	Meta C/ 50 camas (A)	Meta C/ 40 Camas (B)	Realizado 2019 C/40 camas (C)	Variação em relação a (A)	Variação em relação a (B)
<b>Doentes Tratados</b>					
Numero	217	174	183	-15,67%	5,17%
Dias de Internamento (1)	15.512	12410	10.838	-30,13%	-12,67%
<b>Doentes Saídos</b>					
Número (2)	180	144	157	-12,78%	9,03%
Dias de Internamento (3)	15.480	12.384	10.912	-29,51%	-11,89%
<b>Demora Média ACSS (1)/(2)</b>	86,18	86,18	69,03	-20%	-20%
<b>Demora Média (3)/(2)</b>	86	86	69,5	-19%	-19%
<b>Taxa de ocupação Teórica (50 camas)</b>	85,00%		59,39%	-30,13%	
<b>Taxa de ocupação Real (40 camas)</b>		85,00%	74,23%		-12,67%

Handwritten signature or initials in blue ink.

ATIVIDADE ASSISTENCIAL

Dos doentes internados 61% foram do sexo masculino, 39% do sexo feminino, sendo francamente preponderante o grupo etário acima dos 46 anos onde se destaca o número de doentes com mais de 65 anos, que representou 27,32%.

Gráfico 3 - Distribuição por género

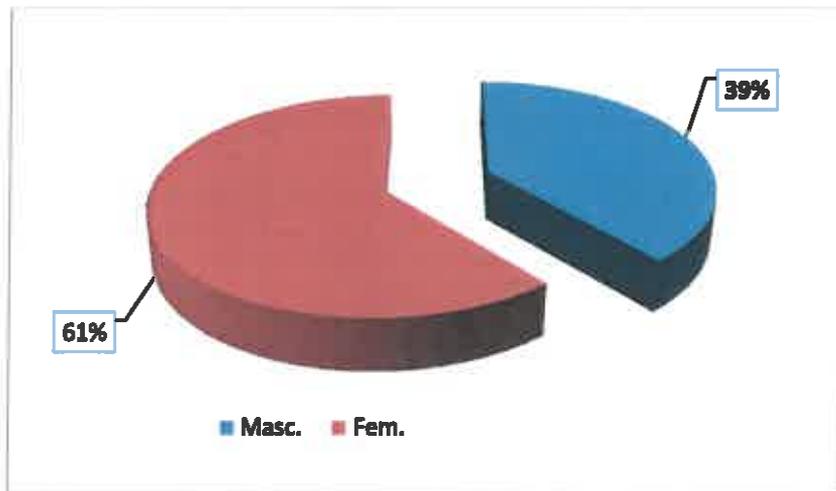
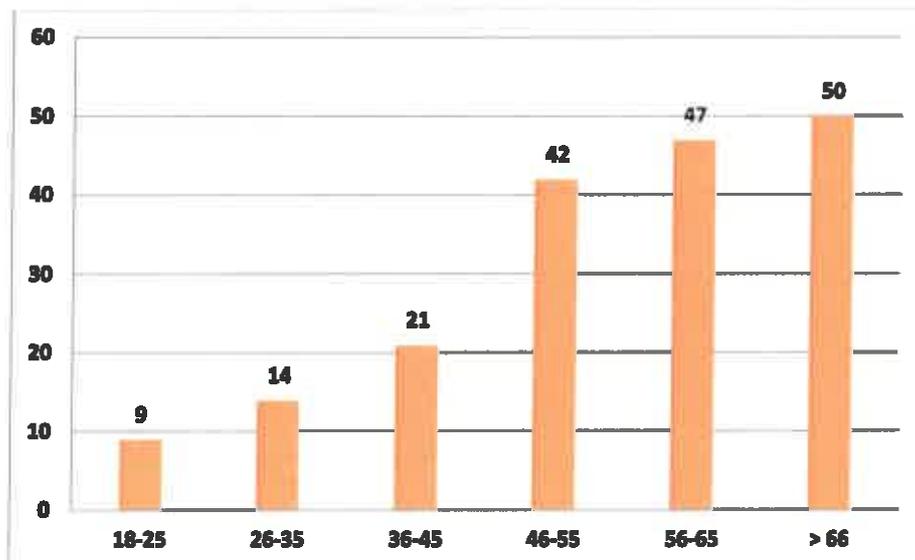


Gráfico 4 - Distribuição por grupo etário



## Principais grupos de diagnóstico

O Serviço de Reabilitação Geral de Adultos tem por missão tratar em regime de internamento doentes com diversas patologias como, Acidente Vascular Cerebral, Traumatismo Crânio-Encefálico, Síndrome de Guillain-Barré, Esclerose Múltipla e outras patologias do foro neurológico, politraumatismos, queimados, amputados, Doença de Parkinson, entre outros.

No ano de 2019, registou-se a seguinte percentagem de doentes tratados nas três patologias mais prevalentes : AVC 63%, TCE 14% e Lesões encefálicas 9%.

### Quadro 5

DIAGNÓSTICOS GDF	N.º Doentes
AVC envolvendo hemicorpo direito	63
AVC envolvendo hemicorpo esquerdo	41
AVC Envolvimento bilateral	4
AVC sem paralisia	7
DN Doenças Neuromusculares	2
DN esclerose múltipla	2
DN Parkinsonismo	1
DN polineuropatia	5
DN síndrome de Guillain-Barré	8
Lepra	4
Lesão encefálica não traumática	14
Outras lesões encefálicas	3
Outras limitações incapacitantes	1
Outros politraumatismos	1
Queimaduras	1
Status pos fractura da anca unilateral	1
Trauma crânio-encefálico e fracturas múltiplas e amputação	1
Traumatismo crânio-encefálico aberto	1
Traumatismo crânio-encefálico e fracturas múltiplas	11
Traumatismo crânio-encefálico fechado	12
<b>Total</b>	<b>183</b>



## Distribuição dos grupos de diagnóstico por faixa etária

Quadro 6

DIAGNÓSTICOS	18-25	26-35	36-45	46-55	56-65	>65
AVC envolvendo hemisfério direito		3	4	15	17	24
AVC envolvendo hemisfério esquerdo	2	3		12	13	11
AVC Envolvimento bilateral				2	1	1
AVC sem paralisia			2	1	1	3
DN Doenças Neuromusculares				1	1	
DN esclerose múltipla			2			
DN Parkinsonismo						1
DN polineuropatia			3	1	1	
DN síndrome de Guillain-Barré				3	2	3
Lepra						4
Lesão encefálica não traumática			7	2	5	
Outras lesões encefálicas		2	1			
Outras limitações incapacitantes					1	
Outros politraumatismos					1	
Queimaduras		1				
Status pos fractura da anca unilateral						1
Trauma crânio-encefálico e fracturas múltiplas e amputação				1		
Traumatismo crânio-encefálico aberto					1	
Traumatismo crânio-encefálico e fracturas múltiplas	2	4	1	3		1
Traumatismo crânio-encefálico fechado	5	1	1	1	3	1
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>14</b>	<b>21</b>	<b>42</b>	<b>47</b>	<b>50</b>

# LESÕES VERTEBRO MEDULARES - LVM

Diretor de Serviço: Dr Paulo Margalho

O Serviço de Lesionados Medulares tem como objeto a reabilitação integral e intensiva do doente lesionado medular em regime de internamento, qualquer que seja a etiologia, e a partir dos 18 anos, maximizando o potencial motor e funcional, com o objetivo final do retorno a uma vida participativa.

Dispõe de 30 camas no sector de internamento, complementadas por 5 moradias adaptadas, que facultam, em articulação com os restantes serviços do Centro, Complementarmente desenvolve atividades formativas e de investigação, prestando colaboração igualmente na atividade assistencial desenvolvida pelo Serviço de Consulta Externa e de Melos Complementares de Diagnóstico.

Em 2019, devido à escassez de recursos a atividade do Serviço de internamento LVM também foi afetada. O deficit de pessoal não permitiu a utilização plena das camas disponíveis, ficando a utilização limitada a 27 camas.

Relativamente à atividade assistencial desenvolvida, observável através do quadro 7, perante o presente contexto, com a lotação de 27 camas, a taxa de ocupação atingiu os 98,08% e o número de dias de internamento (9.666) obteve uma variação positiva de 2,64% face ao previsto. A demora média devido à gravidade das patologias clínicas dos doentes assistidos no período, agravou-se em 17%, passou de 86 dias para 100,94 dias, fator preponderante para a diminuição de 4,27% no número de doentes tratados (112) e no número de saídos 12,37%.

## Contratualização Interna Ano 2019

### Quadro 7

Descrição	Meta C/ 30 Camas (A)	Meta C/ 27 Camas (B)	Realizado 2019 C/ 27 camas (C)	Variação em relação a (A)	Variação em relação a (B)
<b>Doentes Tratados</b>					
Numero	130	117	112	-13,85%	-4,27%
Dias de Internamento (1)	9.308	8.377	9.666	3,85%	15,39%
<b>Doentes Saídos</b>					
Número (2)	108	97	85	-21,30%	-12,37%
Dias de Internamento	9.288	8.359	8.580	-7,62%	2,64%
<b>Demora Média ACSS (1)/(2)</b>	86,19	86,18	113,72	32%	32%
<b>Demora Média (3)/(2)</b>	86	86	100,94	17%	17%
<b>Taxa de ocupação Teórica (30 camas)</b>	85,00%		88,27%	3,85%	
<b>Taxa de ocupação Real (27 camas)</b>		85,00%	98,08%		15,39%



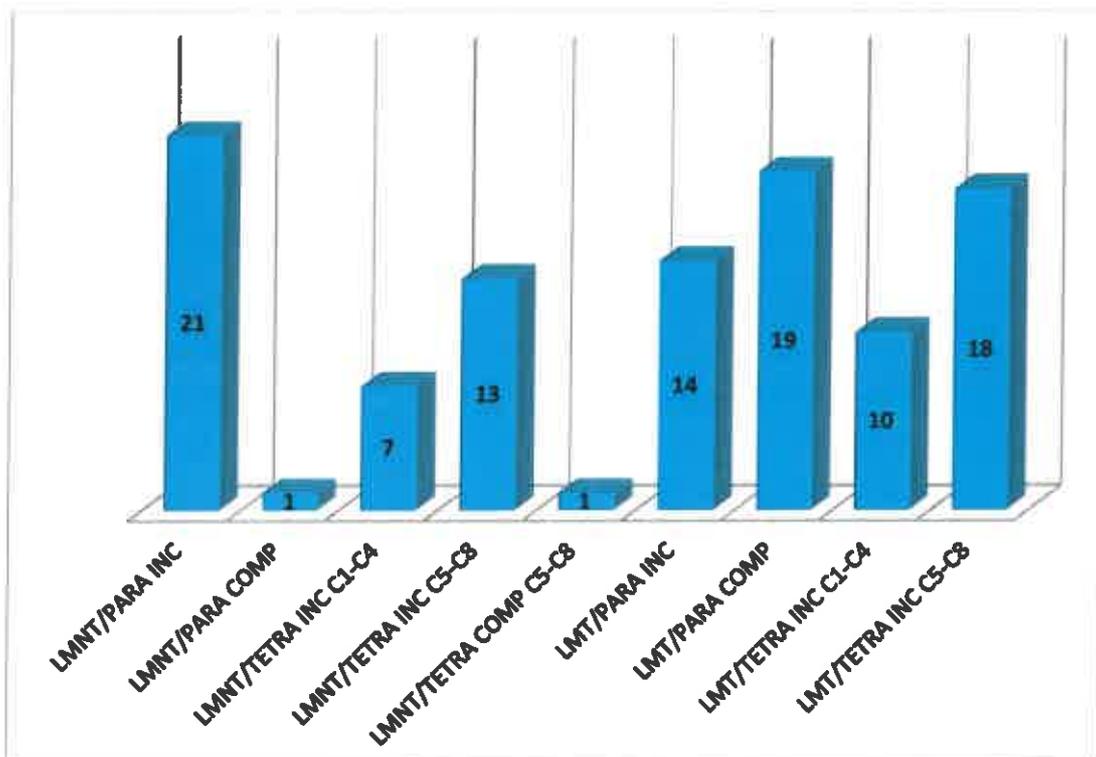
### Distribuição por grandes grupos de diagnóstico funcional

Seguindo a tendência que se tem vindo a verificar nos últimos anos o quadro funcional de tetraplegia é mais frequente que o de paraplegia. Mantém-se também a tendência de aumento da população com idade mais avançada com morbilidades importantes, com maiores necessidades de cuidados e de carga terapêutica.

#### Quadro 8

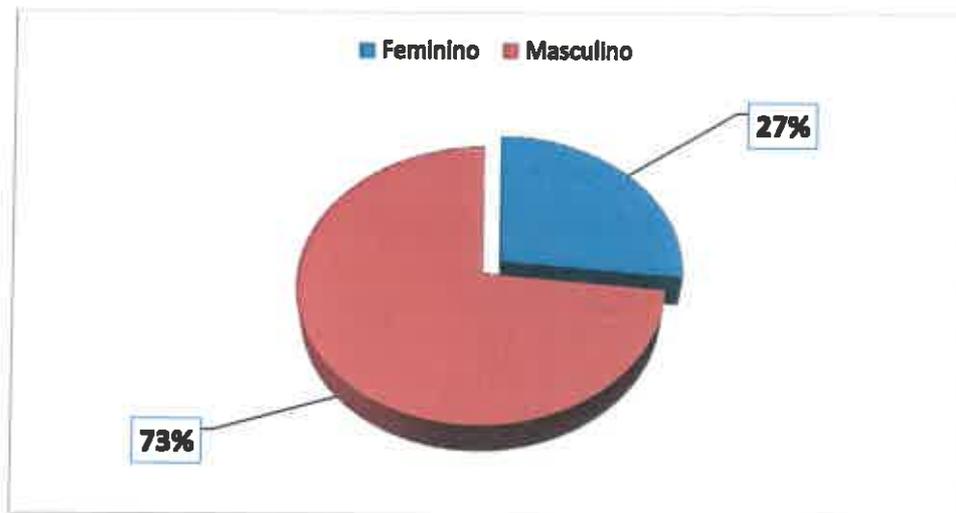
DIAGNÓSTICOS	Nº Doentes	Traumático	Não Traumático
Tetraplegia Completa	9	8	1
Tetraplegia Incompleta	48	28	20
Paraplegia Completa	20	19	1
Paraplegia Incompleta	35	14	21
Total	112	69	43

#### Gráfico 5 - Distribuição por grupo de limitação funcional

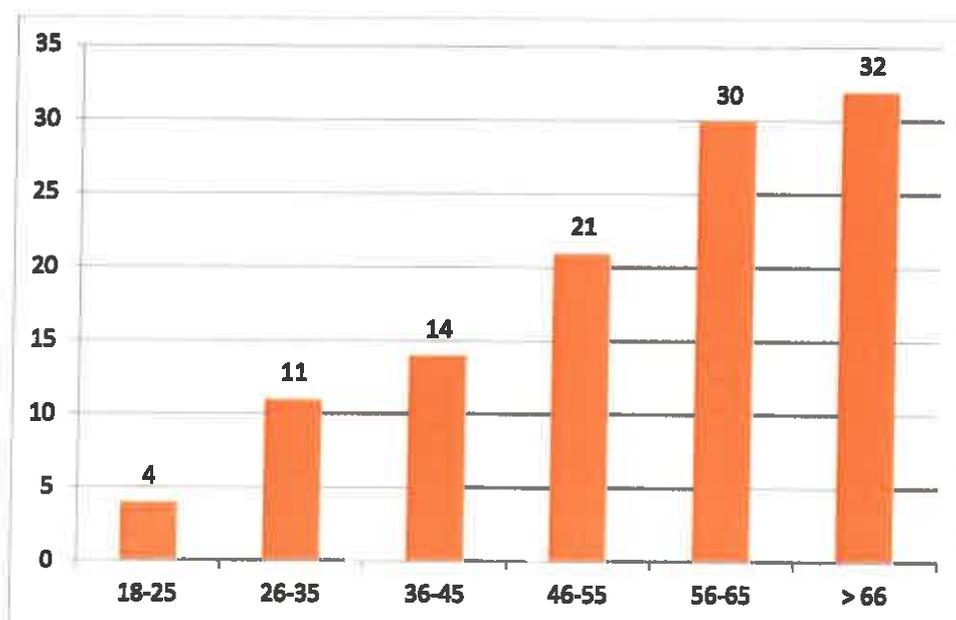


Dos doentes internados 73% foram do sexo masculino, 27% do sexo feminino, sendo francamente preponderante o grupo etário acima dos 46 anos onde se destaca o número de doentes com mais de 65 anos, que representou 28,57%.

**Gráfico 6 - Distribuição por género**



**Gráfico 7 - Distribuição por grupo etário**



## Distribuição etária por grande grupo de diagnóstico funcional

Quadro 9

DIAGNÓSTICOS	18-25	26-35	36-45	46-55	56-65	>66
Tetraplegia Completa	2	3			4	
Tetraplegia Incompleta	1	2	5	6	13	21
Paraplegia Completa	1	6	4	6	4	
Paraplegia Incompleta			5	9	9	11
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>11</b>	<b>14</b>	<b>21</b>	<b>30</b>	<b>32</b>

Durante o ano de 2019, a já mencionada carência de recursos na área de TSDT, contribuiu para a necessidade de prolongar os tempos de internamento para cumprimento dos objetivos funcionais e o regresso ao domicílio em segurança.

## Demora média por diagnóstico Funcional

Quadro 10

DIAGNÓSTICOS*	< 90	90-120	120 >
Tetraplegia Completa	4	1	4
Tetraplegia Incompleta	30	9	9
Paraplegia Completa	13	1	6
Paraplegia Incompleta	20	6	9
<b>Total</b>	<b>67</b>	<b>17</b>	<b>28</b>



## CONSULTA EXTERNA - MFR

Diretor de Serviço: Dr Jorge Lafns

O Serviço de Consulta externa realiza todas as consultas referenciadas para a especialidade, para eventual tratamento Ambulatório e consultas de seguimento de Ambulatório e Internamento.

A atividade principal do CMRRC-RP é, deve e tem de ser, o tratamento intensivo, integral e abrangente, em regime de internamento, dos cidadãos com "Doenças e Condições de Saúde" que originam consequências na funcionalidade. O Serviço de Consulta Externa complementa e potencia os resultados obtidos nos serviços de internamento, e responde às necessidades de cuidados de tratamento diferenciado e de diagnóstico na área Especializada de MFR.

### A atividade do Serviço de Consulta Externa e Meios Complementares Diagnóstico e Terapêutica tem como objetivos:

- 1.1. Diagnosticar ou confirmar o diagnóstico clínico e promover o tratamento e seguimento dos utentes que necessitem de cuidados especializados;
  - 1.2. Propor para internamento os utentes cuja situação clínica o exija;
  - 1.3. Reenviar à Unidades de Saúde referenciadoras, os utentes que por eles tenham sido referenciados, com diagnóstico confirmado e proposta de um plano de intervenção terapêutica, e cujo seguimento não careça de prosseguir no CMRRC.
- 
- 2.1. Realizar tratamentos ou atos de diagnósticos específicos em MFR.

## TIPOS DE CONSULTAS:

**Primeira Consulta:** aquela em que o utente é examinado pela primeira vez em cada valência da consulta e referente a um episódio de doença.

**Consulta Subsequente:** consulta que deriva de consulta anterior para verificação da evolução do estado de saúde do utente, para administração terapêutica ou no âmbito da educação para a saúde.

### Consultas existentes no CMRRC-RP

1. Consulta Geral MFR
2. Consulta de Triagem MFR
3. Consultas (e Técnicas de Diagnóstico e Tratamento) Diferenciadas MFR:
  - 3.1. Acupunctura
  - 3.2. Reabilitação de Pessoas com Lesão Encefálica
  - 3.3. Reabilitação de Pessoas com Lesão Medular
  - 3.4. Mesoterapia
  - 3.5. Estudos Urodinâmicos
  - 3.6. Reabilitação do Pavimento Pélvico e Uroginecologia
  - 3.7. Estudo e Reabilitação do Equilíbrio e da Marcha
  - 3.8. Reabilitação de Pessoas com Patologia Neuromuscular
  - 3.9. Reabilitação de Distúrbios do Tônus e Movimento
  - 3.10. Diagnóstico Ecográfico e Técnicas Ecoguiadas
  - 3.11. Neuromodulação – rTMS e tDCS
  - 3.12. Reabilitação de Pessoas com Amputação
  - 3.13. Reabilitação Cardio-Respiratória
  - 3.14. Reabilitação Uro-Sexual

## N.º de Consultas de Medicina Física e Reabilitação 2018 e 2019

### Quadro 11

ANO	2018	2019
<b>MFR - Geral</b>	<b>2273</b>	<b>2653</b>
<b>MFR -Diferenciadas</b>	<b>2705</b>	<b>2521</b>
<b>Total Consultas</b>	<b>4978</b>	<b>5174</b>

Nos primeiros três primeiros meses de 2019, verificou-se uma diminuição do número de consultas por saídas e ausência de diversos médicos, ausência de colegas em estágios e, de forma indireta, pelos problemas verificados na hidroterapia e no número de TSDT.

A correção da orgânica e metodologia de marcação das consultas, teve como consequência que a partir de julho o número de consultas externas retomou o crescimento esperado, de forma mais acentuada no número de consultas "subsequentes. Também, o aumento de tratamentos a doentes em ambulatório e as correções dos meios técnicos e nos procedimentos de higiene e segurança relacionados com a piscina, proporcionaram um impacto positivo nestes números.

Apesar das múltiplas vicissitudes, o movimento assistencial previsto em contrato programa tem sido sistematicamente cumprido ao longo dos anos.

Considerando o número de consultas, verifica-se que se passou de um total de 4978, em 2018, para 5174 em 2019. O aumento verificado, deveu-se essencialmente às consultas subsequentes. Ao nível do número de primeiras consultas, importa referir que dados de 2018 incluem 148 "consulta de triagem", sendo que esta classificação de consulta deixou de ser incluída na estatística das "primeiras consultas"



**Gráfico 8**



**Gráfico 9**



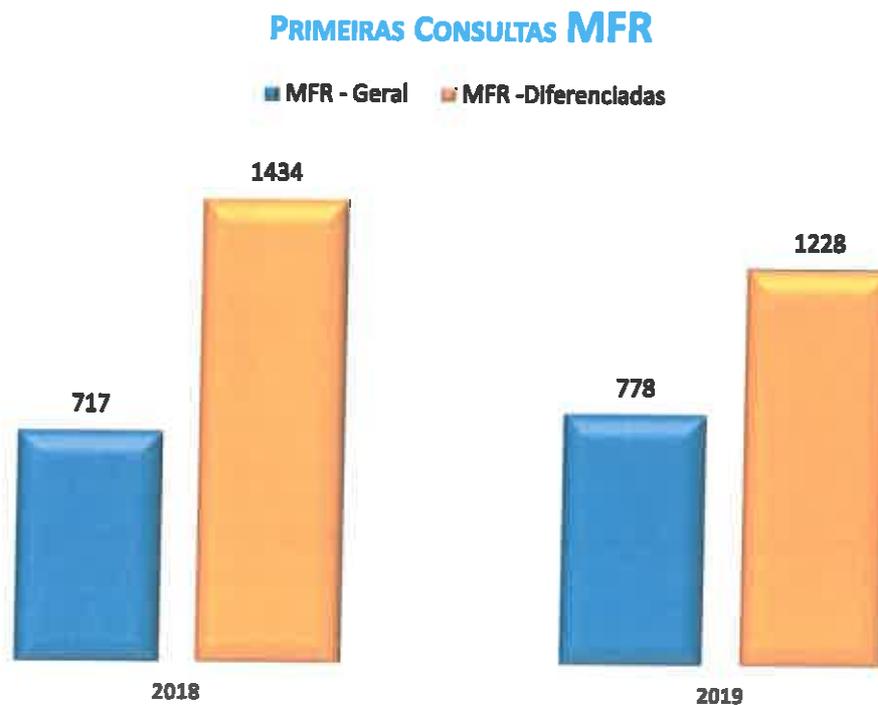


A diminuição do número de consultas diferenciadas deve-se principalmente ao verificado com as consultas diferenciadas de "Lesões Encefálicas" (2018/2019 = 581/525) e "Tónus e Movimento" (2018/2019 = 685/598).

Estas consultas e, obviamente a de Lesionados Medulares, estão maioritariamente em relação direta com utentes internados no CMRRC-RP.

A consulta do "Tónus e Movimento" pela elevada frequência de espasticidade com interferência na funcionalidade e qualidade de vida que estes doentes apresentam e pela alta diferenciação técnica e científica dos médicos do CMRRC contribui de forma relevante para o CMRRC-RP ser a referência na Região Centro.

Gráfico 10



Handwritten signatures and initials in blue ink.

Gráfico 11

**C. Diferenciadas - Primeiras**

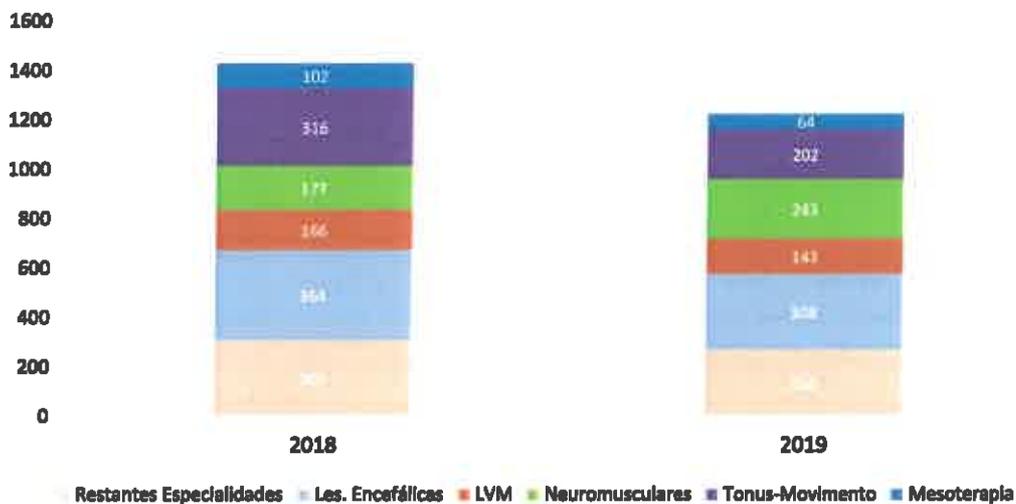
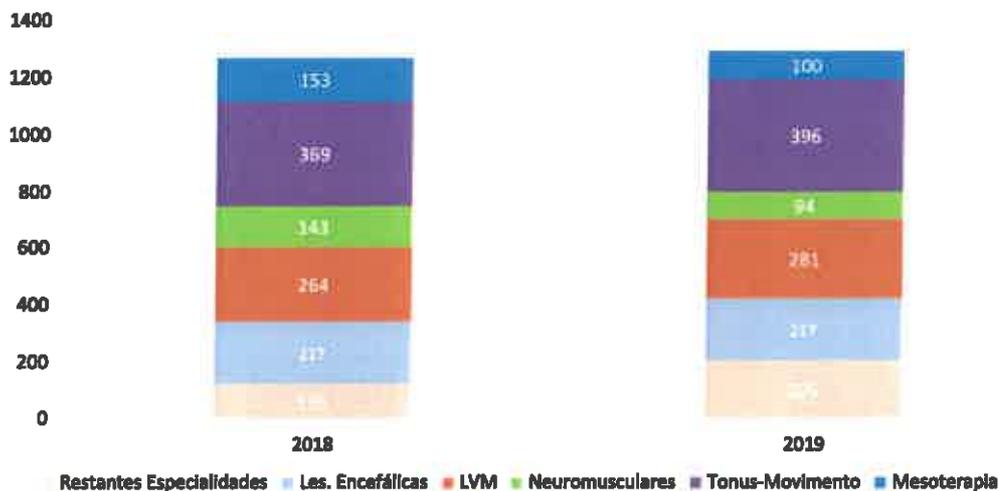


Gráfico 12

**C. Diferenciadas - Subsequentes**



O reconhecimento formal, pelo Colégio de MFR da Ordem dos Médicos, como local de formação em ecografia musculoesquelética constitui uma mais valia para a Instituição verificando-se maior procura por parte dos Médicos Internos de MFR e maior número de realização de técnicas como as infiltrações do foro músculo-esquelético e de toxina botulínica. O mesmo acontece com a disponibilidade e utilização de técnicas terapêuticas com recurso a rTMS e tDCS.



## AMBULATÓRIO - Sessões de tratamento - MCDT's

Verifica-se o aumento sistemático e muito significativo dos MCDT, realizados por Médico Fisiatra, em relação direta com a sua diferenciação.

Gráfico 13 - MCDT - Ambulatório (2018-2019)

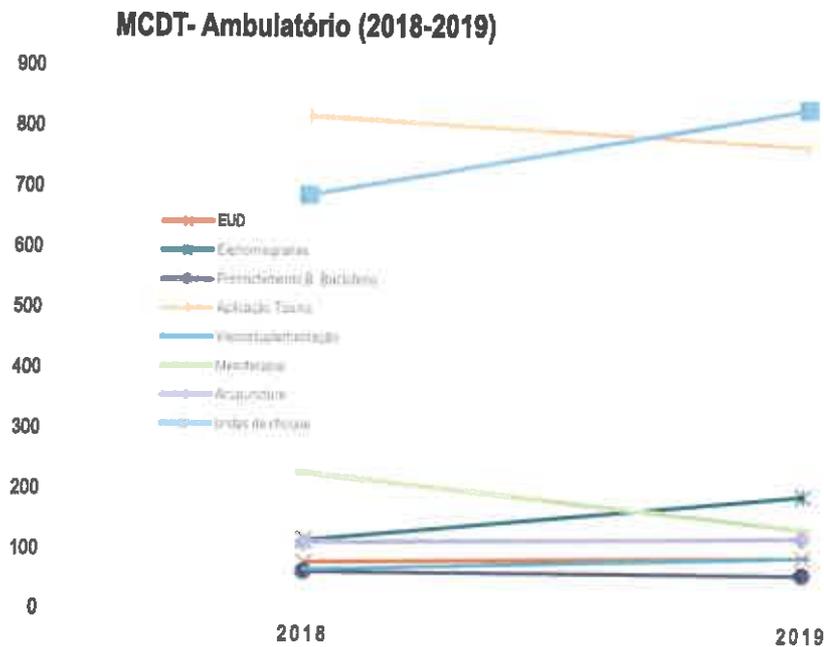
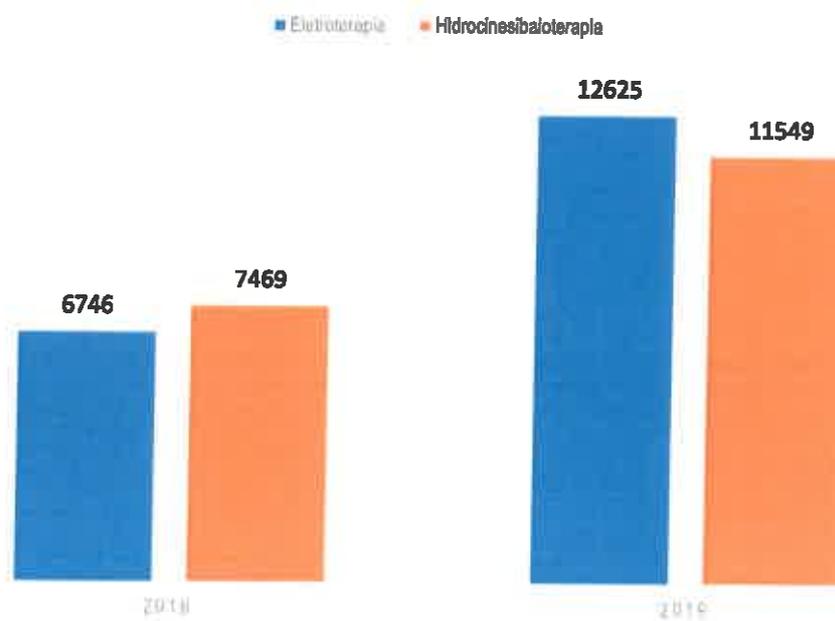


Gráfico 14 - Hidrocinesioterapia e Eletroterapia - Ambulatório (2018-2019)



**MCDT - Ambulatório (2011-2018)****Quadro 12**

	<b>2018</b>	<b>2019</b>
<b>Cinesiterapia</b>	<b>196.075</b>	<b>199.994</b>
<b>Eletroterapia</b>	<b>6.746</b>	<b>12.625</b>
<b>Hidroclinesibioterapia</b>	<b>7.469</b>	<b>11.549</b>
<b>EUD</b>	<b>79</b>	<b>88</b>
<b>Eletromiografias</b>	<b>115</b>	<b>190</b>
<b>Preenchimento B. Baclofeno</b>	<b>63</b>	<b>59</b>
<b>Aplicação Toxina</b>	<b>817</b>	<b>769</b>
<b>Viscosuplementação</b>	<b>67</b>	<b>88</b>
<b>Mesoterapia</b>	<b>227</b>	<b>135</b>
<b>Acupunctura</b>	<b>112</b>	<b>120</b>
<b>ondas de choque</b>	<b>687</b>	<b>831</b>
<b>Infiltração Articular/Partes moles</b>	<b>14</b>	<b>19</b>
<b>Lokomat</b>	<b>129</b>	<b>9</b>
<b>Cinesiterapia Respiratória</b>	<b>235</b>	<b>647</b>
<b>Ecografia Partes Moles</b>	<b>91</b>	

**Atribuição de Produtos de Apoio por Serviço em 2019**

A alteração do circuito interno de prescrição e atribuição dos produtos de apoio -PA-, permitiu a sua entrega aos doentes em tempo útil, designadamente aos doentes internados que, na sua maioria, puderam realizar o treino necessário com os produtos de apoio necessários para a sua vida após a alta.

A simplificação dos procedimentos permitiu o financiamento atempado para cumprimento dos compromissos assumidos, agilizando assim todo o processo de aquisição e entrega dos PA.

**Quadro 13**

<b>Valor de Ajudas Técnica atribuídas por Serviço em 2018</b>		
<b>Serviços</b>	<b>Valor c/ IVA€</b>	<b>N.º Doentes</b>
Consulta Externa MFR	213.528,47 €	315
REAB.LESIONADOS MEDULARES	94.902,51 €	70
REABILITACAO GERAL DE ADULTOS	55.663,79 €	76
<b>Total Geral</b>	<b>364.094,77 €</b>	



## ACESSO

### ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE

No enquadramento da Missão do CMRRC, é nosso objetivo reforçar o desempenho no vasto conjunto de tratamentos especializados e diferenciados que o CMRRC-RP assegura às pessoas servidas – tanto ao nível do acesso em regime de ambulatório, como em regime de internamento.

O CMRRC-RP prossegue, desse modo, um caminho pelo desenvolvimento de setores específicos da Medicina Física e de Reabilitação, com objetivos de melhoria contínua na prestação de cuidados de saúde na sua área específica.

Além da aposta clara e constante na inovação e qualidade na prestação de cuidados, é objetivo do CMRRC-RP adequar a atual oferta de cuidados às necessidades da população, o que passará pelo aumento do n.º de camas de reabilitação disponíveis, por forma a dar resposta com sustentabilidade à procura crescente de cuidados de Saúde em Reabilitação, fruto das alterações demográficas (envelhecimento da população com consequente aumento da prevalência das doenças crónicas) e dos avanços da Medicina que permite a sobrevivência de situações traumáticas, cirúrgicas e médicas graves, mas muitas vezes com graves consequências sobre a funcionalidade e autonomia.

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

**Tempos máximos de resposta garantidos (TMRG), Tempos de resposta garantidos (TRG) da entidade e tempos de resposta (TR) do CMRRC-RP em**

**2019**

**Quadro 14**

<b>Nível de Acesso e Tipo de Cuidados</b>	<b>TMRG</b>	<b>TRG da Entidade</b>	<b>TR da Entidade Ano 2019</b>
<b>Primeira consulta de especialidade hospitalar referenciada pelos centros de saúde</b>			
▪ De realização "muito prioritária" de acordo com a avaliação em triagem hospitalar	30 (trinta) dias a partir do registo do pedido da consulta no sistema informático CTH pelo médico assistente do centro de saúde	<b>30 dias</b>	<b>8,1 dias</b>
▪ De realização "prioritária" de acordo com a avaliação em triagem hospitalar	60 (sessenta) dias a partir do registo do pedido da consulta no sistema informático CTH pelo médico assistente do centro de saúde	<b>60 dias</b>	<b>14,4 dias</b>
▪ De realização com prioridade "normal" de acordo com a avaliação em triagem hospitalar	150 (cento e cinquenta) dias a partir do registo do pedido da consulta no sistema informático CTH pelo médico assistente do centro de saúde	<b>150 dias</b>	<b>18,1 Dias</b>

**Nota: Média geral do TR da Entidade - 47 Dias.**

**(Lei nº 14/2014 de 21 de Março e Portaria nº1529/2008, de 26 de Dezembro)**



Nestes Quadros são apresentação os Tempos Máximos de Resposta Garantidos (TMRG), regulados pela Lei nº 14/2014 de 21 de março, alterada pelo Decreto-Lei nº44/2017, de 20 de abril e pela Portaria n.º 153/2017, de 4 de maio, assim como a os Tempos de Resposta Garantidos (TRG) determinados para o CMRRC-RP e Tempos de Resposta (TR) efetivos praticados pelo CMRRC-RP em 2019.

### Quadro 15

Primeira consulta de especialidade hospitalar referenciada pelas unidades funcionais do ACES			
Muito prioritária	30 dias	30 Dias	8,1 Dias
Prioritária	60 dias	60 Dias	14,4 Dias
Prioridade «normal»	150 dias	150 Dias	18,1 Dias

### Número total de consultas externas por valência, em 2019

#### Quadro 16

Valência	2017	2018	2019	Δ 2018/2019		Δ 2017/2019	
				Valor <sup>1</sup>	% <sup>2</sup>	Valor <sup>3</sup>	% <sup>4</sup>
Medicina Física e de Reabilitação	6.160	4.978	5.174	196	3,94%	14	0,27%
Total Entidade	5.920	5.508	5.869	161	2,92%	-251	-4,24%

### Número total de primeiras consultas externas por valência, em 2019

#### Quadro 17

Valência	2017	2018	2019	Δ 2018/2019		Δ 2017/2019	
				Valor <sup>5</sup>	% <sup>6</sup>	Valor <sup>7</sup>	% <sup>8</sup>
Medicina Física e de Reabilitação	2.171	2.151	2.008	-145	-6,74%	-165	-7,60%
Total Entidade	2.395	2.423	2.038	-113	-5,25%	-20	-6,13%

<sup>1</sup> Δ 2018/2019 Valor = Nº consultas 2019 – Nº consultas 2018

<sup>2</sup> Δ 2018/2019 % = (Nº consultas 2019 – Nº consultas 2018) / Nº consultas 2018 x 100

<sup>3</sup> Δ 2019/2017 Valor = Nº consultas 2019 – Nº consultas 2017

<sup>4</sup> Δ 2019/2017 % = (Nº consultas 2019 – Nº consultas 2017) / Nº consultas 2017 x 100

<sup>5</sup> Δ 2019/2018 Valor = Nº consultas 2019 – Nº consultas 2018

<sup>6</sup> Δ 2019/2018 % = (Nº consultas 2019 – Nº consultas 2018) / Nº consultas 2018 x 100

<sup>7</sup> Δ 2019/2017 Valor = Nº consultas 2019 – Nº consultas 2017

<sup>8</sup> Δ 2019/2017 % = (Nº consultas 2019 – Nº consultas 2017) / Nº consultas 2017 x 100



ATIVIDADE ASSISTENCIAL

### Pedidos a aguardar de primeiras consultas de especialidade hospitalar via SI CTH, a 31.12.2018 e 31.12.2019

#### Quadro 18

Especialidade	Pedidos a aguardar consulta			Tempo médio dos pedidos a aguardar (dias)			Tempo máximo dos pedidos a aguardar (dias)		
	2018	2019	Δ 2018/2019	2018	2019	Δ 2018/2019	2018	2019	Δ 2018/2019
Medicina Física e de Reabilitação	12	25	13	47,4	10,4	-37%	184	22	-172
Total Entidade	12	25	13	47,4	10,4	-37%	184	22	-172

### Número total de consultas de especialidade hospitalar realizadas via SI CTH, em 2018 e 2019

#### Quadro 19

Especialidade	Total Consultas			Consultas realizadas fora TMRG			Tempo médio de Resposta (dias)		
	2018	2019	Δ 2018/2019	2018	2019	Δ 2018/2019	2018	2019	Δ 2018/2019
Medicina Física e de Reabilitação	936	852	-83	1	3	2	19,3	17,5	-1,8
Total Entidade	936	852	-83	1	3	2	19,3	17,5a	-1,8

### Primeiras consultas de especialidade hospitalar realizadas via SI CTH, em 2018 e 2019

#### Quadro 20

Especialidade	Consultas P3 TE≤30 dias			Consultas P2 TE≤80 dias			Consultas P1 TE≤160 dias		
	2018	2019	Δ 2018/2019	2018	2019	Δ 2018/2019	2018	2019	Δ 2018/2019
Medicina Física e de Reabilitação	19	13	-6	102	111	9	814	728	-86
Total Entidade	19	13	-6	102	111	9	814	728	-86

Legenda:

P1 - Prioridade Clínica Normal; P2 - Prioridade Clínica Prioritária; P3 - Prioridade Clínica Muito Prioritária



## RECLAMAÇÕES E ELOGIOS



Quadro 21

	2018	2019
RECLAMAÇÕES	6	6
ELOGIOS	10	10

## LISTA DE ESPERA

As medidas tomadas em 2018, permitiram chegar a 2019, com lista de espera residual. Durante todo o ano de 2019, as medidas implementadas e a sua monitorização rigorosa teve o resultado esperado - e que se pretende manter - da não existência de "lista de espera".

A articulação com os Hospitais referenciadores aliada à gestão de marcações e tempos de internamento foi determinante na evicção da acumulação de doentes em espera para internamento.

No que respeita ao Ambulatório - tratamentos de doentes externos- a situação não evoluiu tão favoravelmente como se pretendia. As razões foram de várias ordens, desde a escassez de TSDT a questões relacionadas com o tratamento e manutenção das piscinas terapêuticas, com necessidade do seu encerramento por longos períodos para a realização de obras imprescindíveis ao seu bom e seguro funcionamento. Ultrapassada esta situação, foi retomada a atividade e esperamos no próximo ano de 2020, eliminar a lista de espera de doentes para tratamento em ambulatório.

## UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS E DE CONVALESCENÇA - UCC

**Diretor Técnico: Dr. Jorge Lafns**

A UCCC-RP está integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados - RNCCI - prestando cuidados continuados de saúde e de apoio social a pessoas em situação de dependência.

Inicialmente, foi definido como sua "Missão" (artigo 3º regulamento da UCCC-RP) "assegurar cuidados de reabilitação a indivíduos com Acidente Vascular Cerebral ou patologia do foro Orto- Traumatológico, no seguimento de internamento em Hospital de Agudos que necessitem de recuperar da sua perda de funcionalidade...".

A sua Missão foi redefinida no segundo semestre de 2018: "assegurar cuidados de reabilitação a pessoas com Acidentes Vasculares Cerebrais ou Patologia do foro Orto traumatológico com carácter prioritário e outras Patologias do foro da Neuro-reabilitação, no seguimento de internamento em Hospital de Agudos, no âmbito da continuidade de cuidados, que necessitem recuperar da sua perda de funcionalidade...".

A UCCC-RP funciona como uma Unidade funcional da RNCCI não podendo (nem devendo) substituir-se à Rede Hospitalar de Referência em MFR. Os seus meios técnicos e humanos têm um papel específico de prestação de cuidados de reabilitação (menos intensos e menos complexos).

Desde o início da sua actividade, a UCC foi melhorando de forma continua a sua resposta em termos de taxa de ocupação e de demora média, porém durante o ano de 2019 não foi de todo possível, por falta de Recursos Humanos, manter o ritmo da taxa de ocupação praticada acima dos 85%, que possibilita o financiamento equivalente a 100% para as Unidades da RNCCI. Faturação própria essencial, e que representa um importante contributo para o CMRRC-RP.

Relativamente à atividade assistencial desenvolvida na Unidade de Convalescença, observável através do quadro 26, verifica-se a relação direta referida acima, na degradação generalizada dos indicadores de produção, ainda assim, com uma taxa de ocupação de 67,44% e uma demora média de 61,91 dias, tratou-se 284 doentes.

**Quadro 22**

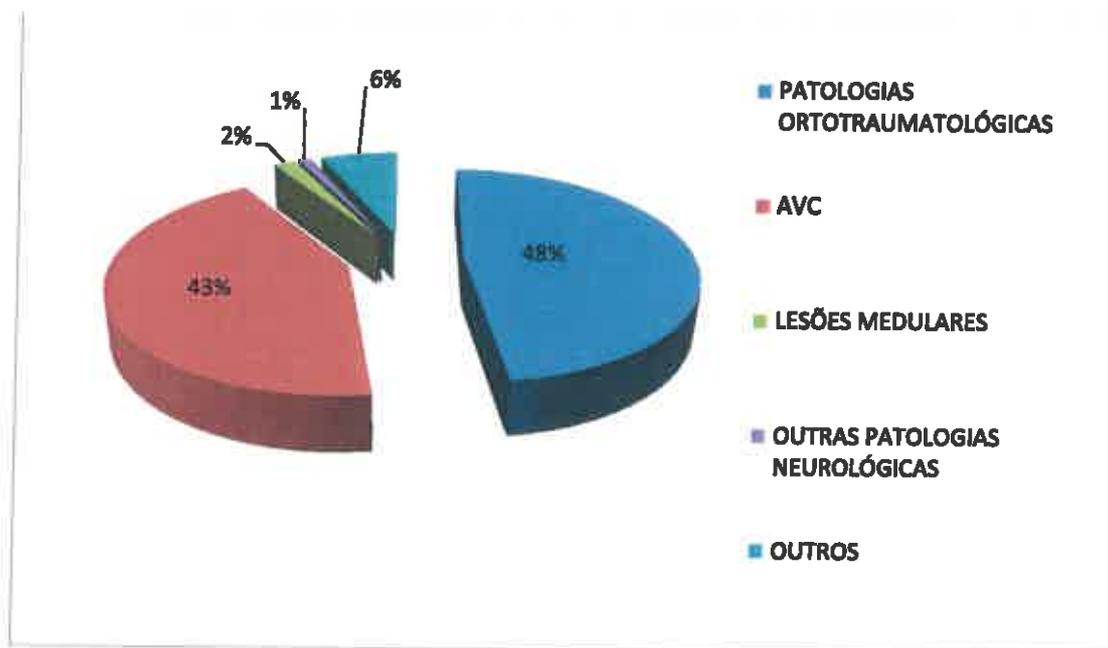
	2018	2019
<b>ENTRADOS</b>	<b>352</b>	<b>236</b>
<b>SAÍDOS</b>	<b>355</b>	<b>242</b>
<b>DIAS INTERNAMENTO</b>	<b>19.497</b>	<b>14.770</b>
<b>DIAS INTERNAMENTO DOENTES SAÍDOS</b>	<b>19.504</b>	<b>14.982</b>
<b>DEMORA MÉDIA</b>	<b>54,94</b>	<b>61,91</b>
<b>TX OCUPAÇÃO</b>	<b>89,03%</b>	<b>67,44%</b>

**MOVIMENTO DE DOENTES UCC - 2019**
**Quadro 23**

<b>INTERNAMENTO</b>	<b>Nº DOENTES</b>
<b>DOENTES a 31.12.2018</b>	<b>48</b>
<b>DOENTES ADMITIDOS</b>	<b>236</b>
<b>DOENTES SAÍDOS</b>	<b>242</b>
<b>DOENTES a 31.12.2019</b>	<b>42</b>
<b>DOENTES TRATADOS</b>	<b>284</b>

**DOENTES TRATADOS SEGUNDO O DIAGNÓSTICO E GÉNERO**
**Quadro 24**

	<b>MASC</b>	<b>FEM</b>
<b>PATOLOGIAS ORTOTRAUMATOLÓGICAS</b>	<b>39</b>	<b>97</b>
<b>AVC</b>	<b>67</b>	<b>55</b>
<b>LESÕES MEDULARES</b>	<b>3</b>	<b>2</b>
<b>OUTRAS PATOLOGIAS NEUROLÓGICAS</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
<b>OUTROS</b>	<b>8</b>	<b>10</b>
<b>TOTAL</b>	<b>119</b>	<b>165</b>


**Gráfico 15**


## DOENTES SAÍDOS SEGUNDO O DESTINO

**Quadro 25**

DESTINO	TOTAL
ALTA A PEDIDO	
FALECIDO SEM AUTÓPSIA	1
SAÍDA CONTRA PARECER MÉDICO	3
OUTRO HOSPITAL	19
DOMICÍLIO	146
ECCI	5
LAR DE IDOSOS	13
UNIDADE DE MÉDIA DURAÇÃO E REABILITAÇÃO	53
UNIDADE DE LONGA DURAÇÃO E MANUTENÇÃO	2
<b>TOTAL</b>	<b>242</b>

**DOENTES SAÍDOS COM DESTINO OUTROS HOSPITAIS****Quadro 26**

DESTINO	TOTAL
CMRRC-ROVISCO PAIS	9
HD AVEIRO	0
HD FIGUEIRA DA FOZ	3
HD LEIRIA	2
CHUC	5
HOSPITAL PRIVADO	0
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>

**DOENTES SAÍDOS SEGUNDO A IDADE E GÉNERO****Quadro 27**

	MASCULINO	FEMININO
< 1	0	0
1 – 17	0	0
18 – 24	1	1
25 – 44	4	2
45 – 64	34	17
65 – 74	37	29
75 – 84	32	84
>= 85	11	32
<b>TOTAL</b>	<b>119</b>	<b>165</b>

## QUALIDADE E SEGURANÇA

A comissão de qualidade e segurança, trabalhando em articulação com os restantes grupos, nomeadamente com a comissão PPCIRA e a Comissão de Farmácia e Terapêutica elaborou os procedimentos de reporte de ocorrências e incidentes.

No âmbito do desenvolvimento dos Projetos de Melhoria dos Cuidados de Enfermagem do CMRRC-RP, deu-se continuidade à monitorização de indicadores epidemiológicos e de resultado para a Prevenção de Úlceras por Pressão (UPP), para a Prevenção da ocorrência de Quedas, assim como para a Monitorização da Dor.

No quadro 28, são apresentados os dados para estes indicadores, por serviço de internamento, durante o ano de 2019, fazendo-se alusão aos resultados apresentados em 2018 por forma a constituir um termo comparativo.

### Indicadores de qualidade monitorizados nos Projetos de Melhoria

**Quadro 28**

Indicador	Unidade de Internamento			Global	Global
	LVM	RGA	UCC	2019	2018
Dor (Taxa de prevalência)	10,55%	7,54%	8,32%	8,32%	4,95%
UPP (Taxa de prevalência)	7,56%	5,80%	6,45%	6,45%	8,84%
UPP (Taxa de incidência)	0,20%	0,14%	0,15%	0,15%	0,13%
Quedas (Taxa de efectividade na prevenção)	99,01%	98,04%	98,44%	98,44%	97,44%
Quedas (Taxa de prevalência no serviço)	0,16%	0,26%	0,26%	0,26%	0,31%

#### ATIVIDADE ASSISTENCIAL

Relativamente à dor, verifica-se um aumento da taxa de prevalência face ao ano anterior, esta evoluiu de 4,95% para 8,32% nos utentes internados com queixas álgicas. Este aumento deve-se, muito provavelmente à melhoria do registo e controlo implementado

Quanto à taxa de prevalência de UPP é observável uma melhoria do indicador, que passou de 8,84% de utentes internados com UPP em 2018 para 6,45% no ano de 2019.

No que diz respeito ao surgimento de novos casos de UPP durante o período de internamento (taxa de incidência), observa-se um aumento pouco significativo de 2018 para 2019, com percentagens de incidência de 0,13% e 0,153% respetivamente.

Relativamente à taxa de efetividade na prevenção de quedas, em que os utentes avaliados com alto risco de queda não apresentaram quedas durante o período de internamento, observa-se um ligeiro aumento de 1% nos resultados obtidos de 2018 para 2019. Sendo que, dos utentes referenciados com alto risco de queda em 2018 e 2019, 97,44% e 98,44% respetivamente, não tiveram episódios de quedas.

Por fim, observa-se uma diminuição da taxa de prevalência de quedas durante o internamento, passando de 0,31% dos utentes internados com episódios de ocorrência de quedas em 2018 para 0,26% em 2019.

Em conclusão, relativamente aos indicadores de qualidade, acima analisados, podemos observar no CMRRC:

- Uma taxa de prevalência de Dor baixa;
- Uma taxa de prevalência de UPP baixa e uma taxa de incidência de UPP residual ao longo do ano;
- Uma taxa de efetividade na prevenção de Quedas próxima dos 100% ao longo ano, nos utentes identificados com risco de cair e uma taxa de ocorrência de quedas nos serviços residual.

## GCL - PPCIRA

### GRUPO DE COORDENAÇÃO LOCAL - PROGRAMA DE PREVENÇÃO E CONTROLO DE INFEÇÕES E DE RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS (GCL - PPCIRA)

O GCL-PPCIRA do CMRRC-RP é um órgão de assessoria técnica e de apoio à gestão do Conselho Diretivo (CD), com ação executiva no âmbito do controlo e prevenção de infeções e de apoio clínico na prescrição de antimicrobianos e prevenção das resistências aos antimicrobianos.

#### Constituição do GCL - PPCIRA do CMRRC-RP durante o ano de 2019

Função	Nome	Horário
Coordenador	Dr. João Ricardo Pereira	12h
Equipa Médica	Dr.ª Cláudia Nazareth (Infeccilogista)	6h
Equipa de Enfermagem	Enf. Luísa Cupido	Completo
Microbiologista	Dr.ª Isabel Maria N. Brito	--- HDFP
Técnica de Farmácia	Dr.ª Carla Oliveira	Parcial
Elos de ligação de Enfermagem	Enf. Clara Manso* (Serviço Lesionados Medulares) Enf. Andreia Sansana** (Serviço de Reabilitação de Adultos) Enf. Inês Corticeiro*** (Unidade de Cuidados Continuados de Convalescença) Enf. Margarida Santiago**** (Pavilhão Santana Mala)	s/horário
Assistente Técnica	Isabel Costa	Parcial

\*Substitui a Enfermeira Rita Almeida que substituiu a Enfermeira Cristina Isabel Santos

\*\*Substitui a Enfermeira Cátia Amaro

\*\*\*Substitui a Enfermeira Tânia Domingues

\*\*\*\* Nova admissão

O cumprimento do plano na sua máxima extensão possível ficou, por vezes, condicionado pela disponibilidade de cada um dos intervenientes, pelo que se propôs após identificação deste défice a revisão do núcleo de apoio técnico e consultivo, nomeadamente a atualização da sua constituição - elos de ligação médicos e de fisioterapia (pelo cariz de intervenção da instituição).

O GCL-PPCIRA foca as suas atividades na vigilância epidemiológica (VE) e no desenvolvimento e implementação de estratégias para a prevenção e controlo de infeções associadas aos cuidados de saúde (IACS), contudo, tem ainda que dar resposta aos objetivos estratégicos do PPCIRA nacional. Desta forma, o GCL-PPCIRA do CMRRC-RP ajusta o seu plano de atividades anual em função do plano estratégico emanado pela CQSD da DGS bem como em função das diretrizes do PPCIRA nacional e da ARS Centro.

Em relação à promoção das precauções básicas de controlo de infeção, o GCL-PPCIRA realizou várias formações/atividades/intervenções, das quais se destacam:

**1 - Introdução de dados na plataforma PBCI;**

**2 - Formação aos Elos de ligação de Enfermagem:**

- Higiene das Mãos
- Uso de Luvas nas Unidades de Saúde
- Auditorias de Estruturas e de Processos das PBCI
- Preenchimento de formulários de auditorias

**3- Formação aos Enfermeiros e Assistentes Operacionais (AO) do Serviço de Reabilitação de Adultos:**

- Precauções Básicas de Controlo de Infeção
- Precauções Baseadas na Via de Transmissão

**4- Formação aos Assistentes Operacionais do Pavilhão Santana Maia:**

- Papel do Assistente Operacional na prevenção e controlo de infeção
- Higiene do ambiente (responsabilidades, técnica e produtos)
- Higiene das mãos
- Gestão de resíduos hospitalares
- Intervenções do Plano de Prevenção e Controlo de Legionella

- Organização de evento comemorativo do Dia Mundial de Higiene das Mãos, subordinado ao tema "Cuidados Seguros para TODOS – Está nas Tuas MÃOS".
- Comemoração da Semana da Higiene das Mãos:
- Formação aos Profissionais de Saúde (ESTRATÉGIA MULTIMODAL o PBCI / HIGIENE DAS MÃOS / PBVT)
- Distribuição de material didático nos diferentes serviços disponibilizado pela DGS no microsite do PPCIRA;
- Partilha de projeto literacia em saúde com distribuição de "crachá" com frase alusiva "Por Favor, Pergunte-me se já lavei as mãos" durante a formação;
- Distribuição de folhetos relativos a "Os 10 mandamentos da Higiene das Mãos aos profissionais, utentes e familiares/cuidadores
- Divulgação e afixação de póster proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS), no âmbito do seu Desafio "WHO Save Lives – Clean Care is Safer Care" na comemoração do seu 11.º aniversário subordinado ao TEMA: "Cuidados Seguros para TODOS – Está nas Tuas MÃOS"
- Divulgação da Norma 007/2019 de 16/10/2019 "Higiene das Mãos nas Unidades de Saúde" emitida pela DGS por todos os Coordenadores de Enfermagem e Elos de Ligação de Enfermagem.
- Proposta de reavaliação de distribuição/localização de doseadores de SABA e sabão tal como
- Pedido de consulta de mercado para substituição do tipo de luvas não esterilizadas de acordo com a Norma 013/2014 Uso e Gestão de Luvas nas Unidades de Saúde, atualizada a 07.08.2015 e no referido na atual Norma 007/2019 Higiene das mãos nas Unidades de Saúde.
- Esclarecimento sobre o uso de luvas de vinil na instituição e aos possíveis danos dermatológicos causados pelas mesmas pela presença de pó

De referir que foi objetivo do GCL-PPCIRA envolver um maior número de profissionais de áreas como a fisioterapia – facultando formação e colaboração na organização das campanhas, não tendo sido alcançado este objetivo na medida pretendida.

A monitorização da adesão às boas práticas de higiene das mãos é implementada com as auditorias realizadas pelos Elos de Ligação de Enfermagem. Os dados recolhidos são fundamentais para a definição de estratégias e ações de melhoria neste âmbito, dando cumprimento a uma das variáveis definidas pelo “Índice de Qualidade PPCIRA”, nomeadamente:

- Taxa de adesão ao primeiro momento da higiene das mãos (objetivo: > 70 %).

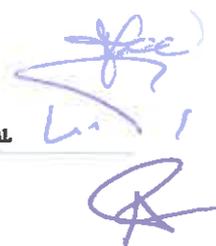
Houve um aumento da taxa de adesão entre 2018 e 2019. cremos que a apresentação e discussão dos resultados durante a campanha de Higiene das Mãos foi também fundamental para a melhoria observada, permitindo compreender os constrangimentos locais e promoção de medidas para a melhorar as práticas.

Os resultados obtidos no âmbito da auditoria às Precauções Básicas no CMRRC-RP para o Índice Global de Qualidade do Processo foram 78,62% e o Índice Global de Qualidade das Estruturas foi de 70,19%. O facto de este último apresentar um valor inferior sugere que não é possível os profissionais atuarem ou alterarem as estruturas sendo mais fácil a melhoria a nível dos processos.

A vigilância epidemiológica (interna) diária do CMRRC-RP de micro-organismos epidemiologicamente importantes além dos microrganismos ‘alerta’ e ‘problema’ é realizada com o apoio do Laboratório de Microbiologia do HDFF, responsável pela sua monitorização e notificação ao Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge.

O registo de informação recebida é efetivado sob forma de tabela Excel (atualizado diária ou semanalmente) onde constam: identificação (iniciais) do doente, serviço, tipo de colheita e/ou rastreio, microrganismo, medidas implementadas, cumprimento ou não de medidas de isolamento. A validação destes dados é completada pela confirmação de dados no sistema informático Sclínico, bem como junto dos Coordenadores/Responsáveis de Serviço.

O circuito de informação de retorno aos serviços é garantido periodicamente pelo GCL pela Enfermeira que, além da validação de dados, verifica a implementação de medidas de prevenção e controlo de infeção e de resistência aos antimicrobianos adequadas, nomeadamente a aplicação de Precauções Baseadas na Via de Transmissão (PBVT). Contando com a colaboração clínica da Dr.ª Cláudia Nazareth e do Dr. João Ricardo Pereira.



Monitorizar e supervisionar o consumo de antibióticos (ATB) na profilaxia ou prescrição terapêutica deve ser, não só um objetivo, mas uma das mais importantes áreas de intervenção do GCL-PPCIRA. Para um acompanhamento adequado deve ser implementado o Programa de Apoio à Prescrição de Antimicrobianos (PAPA). O CMRRC-RP não possui ainda ferramenta informática com perfil adequado a esta função.

Os elementos do GCL – PPCIRA integram diferentes grupos de trabalho dando o seu contributo de acordo com as funções que desempenham como a Comissão de Qualidade e Segurança do Doente e o Grupo de Coordenação e Acompanhamento do Plano de Contingência Saúde Sazonal.

O GCL-PPCIRA em 2019 colaborou ainda na monitorização de resultados analíticos de água da rede predial e de manutenção de equipamentos com risco associado ao desenvolvimento de Legionella. Cumpriu os circuitos e canais de comunicação de reencaminhamento de resultados analíticos. Avaliou procedimentos gerais de prevenção e controlo de Legionella e acompanhou os trabalhos que permitiram obter maior eficácia nesse controlo.





# SERVIÇOS DE FARMÁCIA

## Introdução

Os Serviços Farmacêuticos desenvolvem um conjunto de atividades tecnicamente diferenciadas, desempenhadas por uma equipa de farmacêuticos, técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica e assistentes operacionais, estando envolvidos em todo o circuito do medicamento e constituindo uma importante estrutura dos cuidados de saúde dispensados na instituição.

Os Serviços Farmacêuticos são coordenados por um Farmacêutico Hospitalar nomeado pelo Conselho Diretivo, nos termos da legislação em vigor. No ano de 2019, na sequência do pedido de demissão como responsável pelos Serviços Farmacêuticos, apresentado a 1 de fevereiro, pela Dr.ª Maria do Rosário Marques, a coordenação do serviço ficou a cargo da Farmacêutica Marisa Costa a partir de 8/3/2019 (Circular Informativa n.º 17/2019).

## Atividades desenvolvidas

### 1. Auditoria realizada pela ARS - Centro

A pedido do Conselho Diretivo do CMRRC-RP foi realizada a auditoria aos Serviços Farmacêuticos pelo Gabinete de Auditoria e Controlo Interno em colaboração com a Comissão de Farmácia e Terapêutica da Administração Regional de Saúde do Centro, no dia 20 de fevereiro de 2019.

Na sequência da Auditoria referida procedeu-se à elaboração de documentos fundamentais e foram tomadas as medidas corretivas necessárias a colmatar as não conformidades que resultaram da Auditoria.

### 2. Elaboração de Manual de Procedimentos

### 3. 3. Elaboração do Regulamento Interno

### 4. Participação na Comissão de Farmácia e Terapêutica

A Comissão de Farmácia e Terapêutica do CMRRC - RP tem na sua composição 3 médicos e 3 farmacêuticos, sendo os seus membros nomeados pelo Conselho Diretivo.

**ATIVIDADE ASSISTENCIAL**

Ao longo do ano de 2019 a composição da CFT sofreu alterações, de acordo com a Circular Informativa n.º 5/2019 de 22 de janeiro, Circular Informativa n.º 19/2019 de 8 de março e Circular Informativa n.º 110/2019 de 9 de dezembro.

A última alteração foi realizada na reunião de 3 de dezembro do Conselho Diretivo, tendo sido ajustada a constituição da CFT devido à mobilidade da Farmacêutica Maria do Rosário Marques, passando a ser constituído pelos seguintes elementos:

- Dr.ª Margarida Sizenando – Diretora Clínica;
- Dr. João Pereira – Médico Especialista em Medicina Interna; Coordenador GCL-PPCIRA
- Dr. João Constantino – Médico Especialista em Medicina Física e de Reabilitação;
- Dr.ª Carla Oliveira – Farmacêutica;
- Dr. Luís Pessoa – Farmacêutico;
- Dr.ª Marisa Costa, Farmacêutica.

No ano de 2019 a CFT reuniu com a regularidade possível e sempre que necessário.

## Mapa Comparativo Compras 2018 vs 2019

### Quadro 29

Rubrica	2018	2019	Variação % 2018/2019
Medicamentos-c/CHNM	283.782,64 €	235.062,16 €	-17%
Medicamentos-s/CHNM	22.075,37 €	14.969,03 €	-32%
Vacinas	-112,58€ (NC)	0 €	#VALORI
Reagentes e Prod. Diag. Rápido	3.110,57 €	1.157,42 €	-63%
Outros Produtos Farmacêuticos	11.791,20 €	9.818,84 €	-17%
<b>Total</b>	<b>320.647,19 €</b>	<b>261.007,45 €</b>	<b>-19%</b>



## Valor total gasto com Medicamentos e Produtos de Saúde dispensados pelos Serviços Farmacêuticos

### Quadro 30 e 31

Custos antimicrobianos	2018	2019	Varição € 2018/2019	Varição % 2018/2019
Total de custos com antibacterianos dispensados pelos Serviços farmacêuticos para todos os centros de custo da Instituição.	4.687,47 €	2.631,73 €	-2.055,74 €	-44%

Indicadores económicos globais de Medicamentos e MCDT	2018	2019	Varição € 2018/2019	Varição % 2018/2019
Valor total gasto (euros) com medicamentos e produtos de saúde dispensados pelos SFH.	310.949,29 €	228.238,45 €	-82.710,84 €	-26,60%
Total de custos com medicamentos e produtos de saúde dispensados para Serviços de apoio (Consulta externa, Medicina do trabalho, Fisioterapia, Tec médicas, Tec enfermagem, Terapia Ocupacional e Esterilização, SF).	146.808,30 €	137.707,81 €	-9.100,49 €	-6%
Total de custos com medicamentos e produtos de saúde dispensados para os Serviços de Internamento (Medicina Interna, LVM e RGA).	102.996,40 €	94.172,29 €	-8.824,11 €	-9%
Valor gasto com medicamentos e produtos de saúde dispensados para Unidade Cuidados Continuados.	61.144,57 €	34.452,31 €	-26.692,26 €	-44%

## Custo Medicamentos Extra-Formulário

### Quadro 32

Custos Medicamentos Extra Formulário	2018	2019	Varição € 2018/2019	Varição % 2018/2019
Justificações Clínicas de Medicamentos	2.836 €	4.877 €	2.041 €	72%

### Consumo Quinolonas Comp.

Quadro 33

Consumo Quinolonas	2018	2019	Variação 2018/2019	Variação % 2018/2019
Unidade Convalescença	1253,5	489	-764,50	-61%
Serviço Reabilitação Lesionados-Medulares	215	307	92,00	43%
Serviço Reabilitação Geral Adultos	139	129	-10,00	-7%
Unidade de Ex.Hansenianos	18	0	-18,00	-100%
<b>Total</b>	<b>1625,5</b>	<b>925</b>	<b>-700,50</b>	<b>-43%</b>

### Consumo Carbapenemes Pó Sol Inj Fr IV

Quadro 34

Consumo Carbapenemes	2018	2019	Variação 2018/2019	Variação % 2018/2019
Unidade Convalescença	135	69	-66,00	-49%
Serviço Reabilitação Lesionados-Medulares	421	185	-236,00	-56%
Serviço Reabilitação Geral Adultos	73	15	-58,00	-79%
<b>Total</b>	<b>629</b>	<b>269</b>	<b>-360,00</b>	<b>-57%</b>

### Total Consumo Quinolonas + Carbapenemes Quadro 28

Quadro 35

Consumo Quinolonas + Carbapenemes	2018	2019	Variação 2018/2019	Variação % 2018/2019
Unidade Convalescença	1388,5	558	-830,50	-60%
Serviço Reabilitação Lesionados-Medulares	636	492	-144,00	-23%
Serviço Reabilitação Geral Adultos	212	144	-68,00	-32%
Unidade de Ex.Hansenianos	18	0	-18,00	-100%
<b>Total</b>	<b>2254,5</b>	<b>1194</b>	<b>-1060,50</b>	<b>-47%</b>



## Consumo Toxina Botulínica Quadro 28

### Quadro 36

Consumo/ Ano	Consumo Toxina Botulínica							
	2018		2019		Variação Qd 2018/2019	Variação € 2018/2019	Variação % Qd 2018/2019	Variação % € 2018/2019
Medicamento	Quant.	Valor	Quant.	Valor				
Toxina Botulínica A 500 U Pó sol Inj Fr ID IM SC (Dysport)	621	103.834,80 €	571	104.059,85 €	-50	225,05 €	-8%	0,22%
Toxina Botulínica A 100 U Pó sol Inj Fr IM (Xeomin)	278	35.361,66 €	221	28.110,98 €	-57	-7.250,68 €	-21%	-20,50%
Toxina Botulínica A 100 U Pó sol Inj Fr ID IM (Botox)	100	14.691,62 €	69	9.645,04 €	-31	-5.046,58 €	-31%	-34,35%
<b>Total</b>	<b>999</b>	<b>153.888,08 €</b>	<b>861</b>	<b>141.815,87 €</b>	<b>-138</b>	<b>- 12.072,21 €</b>	<b>-14%</b>	<b>-7,84%</b>

## Consumo Medicamentos Administrados na Consulta Externa

### Quadro 37

Consumo/ Ano	Consulta Externa							
	2018		2019		Variação Qd 2018/2019	Variação € 2018/2019	Variação % Qd 2018/2019	Variação % € 2018/2019
Medicamento	Quant.	Valor	Quant.	Valor				
Ácido hialurônico 20 mg/2 ml Sol Inj Ser 2 ml IArt (10013601)	134	2.567,92 €	161	3.155,19 €	27	587,27 €	20%	22,87%
Baclofeno 10 mg/5 ml Sol Inj 5 ml IT (10040250)	208	3.598,57 €	234	4.487,48 €	26	888,91 €	13%	24,70%
Betametasona 10mg/2ml+fosfato sodico 4mg/2ml susp. IA IM ID IL IS (10006889)	89	201,48 €	126	346,07 €	37	144,59 €	42%	71,76%
Lidocaína 200 mg/20 ml Sol Inj Fr 20 ml IV SC (1%) (10060565)	35	64,55 €	32	59,02 €	-3	-5,53 €	-9%	-8,57%
Metilprednisolona 40 mg/1 ml Susp Inj Intr (10079779)	8	8,57 €	17	18,21 €	9	9,64 €	113%	112,49%
<b>Total</b>	<b>474</b>	<b>6.441,09 €</b>	<b>570</b>	<b>8.065,97</b>	<b>96</b>	<b>1.624,88 €</b>	<b>20%</b>	<b>25,23%</b>



## RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos das entidades prestadoras de cuidados de saúde representam uma despesa avultada, pelo que se torna cada vez mais premente a implementação de um conjunto de medidas de gestão de forma a melhorar a eficiência desses recursos, num contexto de fortes medidas de contenção orçamental, impostas pela Lei do Orçamento de Estado, bem como pela obrigatoriedade de obtenção de autorização da tutela, tanto para a renovação dos contratos existentes, como para a contratação de novos profissionais.

Neste sentido, a política de recursos humanos desenvolvida pelo CMRRC-RP tem vindo a orientar-se pelo objetivo de ajustar o seu mapa de pessoal às necessidades dos serviços, tendo presente a responsabilidade e o rigor necessários à sua eficiente implementação.

### Recursos Humanos Por Grupo Profissional - evolução

**Quadro 38**

Recursos Humanos	31 de Dezembro de 2018			31 de Dezembro de 2019			Observações
	ETC	Reab.	UCC	ETC	Reab.	UCC	
Órgãos de Direção	3	3		3	3		
Médicos Fisiatras	11	9,32	1,68	13	11,32	1,68	-3*
Medicina Interna	2	0,77	1,23	2	0,77	1,23	
Médicos Internos	11	11		9	9		
Médico Infectologista - Protocolo CHUC	0,35	0,35		0,15	0,15		-0,2**
Médico Psiquiatra - P.S.	0,045	0,045		0,045	0,045		
Médicos MGF - P.S.	1,4	1,4		1,88	1,88		
Médico Infectologista - PS	0,35	0,35		0	0		-0,35***
Farmacêuticos	2	2		1	1		
Técnicos Sup. de Farmácia	2	2		1	1		-1****
Técnicos Sup. de Psicologia	3	2	1	3	2	1	
Técnicos Sup. de S. Social	3	2	1	3	2	1	
Técnicos Sup. Desporto Adaptado	2	2		2	2		
Nutricionista	0	0		0	0		
Pessoal de Enfermagem	72	45	27	77	53	24	
TSDT - Fisioterapia	20	16	4	26	21	5	
TSDT - Terapia da Fala	4	3	1	4	3	1	
TSDT - Terapia Ocupacional	4	3	1	3	2	1	-1*****
TSDT - Farmácia	2	2		2	2		
TSDT - Radiologia	0,14	0,14		0,14	0,14		
Pessoal de Administração	-	-	-	-	-	-	
- Secretariado	2	2		2	2		
- Gestor Qualidade	0	2		0	0		

**RECURSOS HUMANOS**

Recursos Humanos	31 de Dezembro de 2018			31 de Dezembro de 2019			Observações
	ETC	Reab	UCC	ETC	Reab.	UCC	
- Gestor S. Financeiros	1	1		1	1		
- Serviços Financeiros	5	5		4	4		
- Gestor Recursos Humanos	1	1		1	1		
- Serviço de Recursos Humanos	3	3		2	2		-1 *****
- Serviço de Recursos Humanos AO	0	0		1	1		
- Gestor Aprovisionamento	1	1		1	1		
- Serviço de Aprovisionamento	4	4		3	3		
- Serviço de Aprovisionamento AO	2	2		3	3		
- Gestor S. Gestão de Doentes	1	1		1	1		
- Serviço de Gestão de Doentes	7	6	1	7	6	2	
- Gabinete de Plan. e Contr. de Gestão	0	0		0	0		
- Gabinete Jurídico e Contencioso	1	1		1	1		
- Gabinete de Projetos e Investimentos	1	1		1	1		
- Serviços Hoteleiros	1	1		0	0		-1*****
<b>Pessoal Operário e Auxiliar</b>	-	-	-	-	-	-	
- Oficinas	2	2		2	2		
- Motoristas	3	3		3	3		
- Parques e Jardins	2	2		2	2		
- Auxiliar de Ação Médica	68	44	24	71	50	21	
Técnico Codificador	0	0		0	0		
Ortoprotésico	0	0		0	0		
Pessoal Informático	2	2		2	2		
<b>Total</b>	<b>250,3</b>	<b>189,4</b>	<b>62,9</b>	<b>259,2</b>	<b>199,3</b>	<b>59,9</b>	

**Nota:**

Coluna ETC corresponde ao total de profissionais na instituição. Coluna UCC corresponde aos profissionais que, do total na instituição, têm carga horária afeta à UCC.

\* 1 Especialista com licença sem remuneração de longa duração a desde de 1 de outubro de 2018; 1 Especialista com licença sem remuneração de longa duração a desde de 1 de março de 2018; 1 Especialista em licença de maternidade;

\*\* Redução da carga horária afeta ao PPCIRA:

\*\*\* Deixou de assegurar as permanências noturnas:

\*\*\*\* Saída de 1 Farmacêutica em mobilidade na categoria:

\*\*\*\*\* Rescisão de 1 TSDT em regime de prestação de serviços da profissão de terapia ocupacional:

\*\*\*\*\* Ausência prolongada e definitiva de trabalhador por motivo de doença:

\*\*\*\*\* Acumula as funções com as de Gestor do S. de Gestão de Doentes.

## Custos com Pessoal 2018/2019

Os indicadores presentes no quadro nº 35 foram calculados tendo na sua base não só os custos inscritos na conta 63 – gastos com pessoal, mas também os custos suportados com as prestações de serviços, considerando assim todos os custos com recursos humanos e todos os profissionais ao longo do período analisado (2018 e 2019), independentemente do respetivo vínculo, na procura de melhor refletir a realidade funcional do CMRRC-RP.

### Quadro 39

Gastos com Pessoal*	Acumulado a Dezembro		Variação	
	2018	2019	Valor	%
<b>Total de Gastos com Pessoal</b>	<b>4 975 347,11 €</b>	<b>5 528 133,16 €</b>	<b>552 786,05 €</b>	<b>11%</b>
Remunerações dos órgãos sociais e de gestão	201 538,01 €	164 309,28 €	- 37 228,73 €	-18%
Remunerações do pessoal	3 776 634,97 €	4 291 523,20 €	514 888,23 €	14%
Remunerações certas e permanentes	3 355 356,62 €	3 910 391,76 €	555 035,14 €	17%
Remuneração base	2 583 592,07 €	3 120 988,78 €	537 396,71 €	21%
Pessoal em regime de nomeação definitiva e contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado	2 213 248,55 €	2 779 467,08 €	566 218,53 €	26%
Pessoal em regime de nomeação transitória e contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo	298 068,35 €	270 764,52 €	- 27 303,83 €	-9%
Pessoal em cedência de Interesse público e em comissão de serviço	15 418,96 €	3 904,88 €	- 11 514,08 €	-75%
Pessoal em qualquer outra situação	56 856,21 €	66 852,30 €	9 996,09 €	18%
Subsídio de férias	396 811,39 €	281 962,02 €	- 114 849,37 €	-29%
Subsídio de Natal	214 083,91 €	279 330,02 €	65 246,11 €	30%
Subsídio de refeição	160 869,25 €	228 110,94 €	67 241,69 €	42%
Abonos variáveis ou eventuais	421 278,35 €	381 131,44 €	- 40 146,91 €	-10%
Ajudas de custo	5 600,59 €	2 372,91 €	- 3 227,68 €	-58%
Trabalho extraordinário	249 819,05 €	101 418,18 €	- 148 400,87 €	-59%
Gratificações variáveis ou eventuais	1 302,34 €	1 298,47 €	-3,87 €	0%
Abono para falhas	1 031,32 €	827,94 €	-203,38 €	-20%
Trabalho noturno e de turno	155 976,03 €	264 594,01 €	108 617,98 €	70%
Outros abonos variáveis	7 549,02 €	1 425,93 €	- 6 123,09 €	-81%
Caixa Geral de Aposentações	476 507,68 €	424 213,90 €	- 52 293,78 €	-11%
Segurança Social - Regime Geral	457 819,73 €	570 717,98 €	112 898,25 €	25%
Outros encargos sociais	58 211,57 €	23 893,44 €	- 34 318,13 €	-59%

Em termos de evolução de custos com pessoal no ano de 2019 assistiu-se a um crescimento de 11%.

Este crescimento decorre, desde logo, do aumento nos encargos com remunerações, resultante do descongelamento faseado das progressões remuneratórias, verificando-se uma maior incidência desta medida no aumento dos custos com trabalho noturno, noites e suplementos e nos encargos com o sistema de proteção social dos trabalhadores. O processo de regularização do pessoal com vínculo precário na administração pública teve forte impacto no CMRRC com a regularização de 80 trabalhadores, com maior repercussão nas remunerações pelo trabalho noturno e no aumento dos encargos com a Segurança Social.

Outra variação expressiva, mas no oposto, prende-se precisamente com a diminuição da despesa com trabalho extraordinário pago em 2019, designadamente a enfermeiros e a médicos, decorrente da admissão de 7 enfermeiros e 1 médico em regime de prestação de serviços, bem como da adequação dos horários médicos.

## INDICADORES AGREGADOS 2017, 2018 e 2019

Em 2019, o indicador “Doentes Saídos/Médicos” é inferior a 2018, resultado da diminuição do n.º de doentes saídos. Idêntica conclusão pode ser observada no que respeita ao indicador “Doentes Saídos/Enfermeiros”.

Os indicadores “Médicos/Enfermeiros” e “Médicos/TSDT”, sofreram uma leve diminuição, devido à saída de 2 médicos da instituição.

O indicador “Horas Extraordinárias/outra pessoal” reflete melhoria conseguida pelo ajuste dos horários de trabalho.

A melhoria do indicador “Horas Extraordinárias/enfermeiros”, reflete, mais uma vez, as medidas adotadas no ajuste de horários, o que levou à diminuição deste encargo.

O “Peso relativo de horas extraordinárias” traduz a conjugação de todas as condicionantes acima referidas., às quais acresce a integração no quadro de pessoal dos trabalhadores com vínculo precário, regularizado através do PREVPAP

No que concerne ao rácio “Ordenados Salários/Effectivos Global”, em 2019 observa-se tendência de crescimento, em virtude da despesa com custos de pessoal e do acréscimo resultante do descongelamento de progressões, bem como dos encargos resultantes da integração dos trabalhadores com vínculo precário. Para 2020 perspectiva-se a manutenção da redução do peso do trabalho extraordinário nas carreiras médicas e de enfermagem, em virtude das medidas tomadas no sentido de melhor adequar os horários de trabalho.

## Quadro 40

Indicadores	2017	2018	2019
Efetivos globais/lotação Praticada	1,74	2,59	1,61
Nº dias de Intern./Efetivos globais	177,13	173,92	161,86
Médicos/Enfermeiros	0,39	0,39	0,34
Médicos/Téc. Diagn. Terapêut.	0,88	0,88	0,79
Doentes Saídos/Médicos	21,79	22,32	21,04
Doentes Saídos/Enfermeiros	8,47	8,68	7,22
Ordenados Salários/Efect. Glob	19843,23€	22013,69€	23725,89€
Horas Extraord./médicos	2.758,94	3.876,73	4.021,01
Horas Extraord./enfermeiros	31,99	1637,74	59,77
Horas Extraord./outro pessoal	46,61	53,42	34,47
Peso relativo de horas extraord	2,26	5,19	7,44

## ABSENTISMO POR GRUPO PROFISSIONAL em 2019

A tabela infra demonstra a taxa de absentismo por grupo profissional que afeta sobremaneira a capacidade de resposta na prestação de cuidados.

## Quadro 41

Grupo Profissional	% Absentismo
Assistente Operacional	13%
Assistente Técnico	16%
Conselho Diretivo	4%
Pessoal de Enfermagem	25%
Pessoal de Informática	2%
Pessoal em Formação Pré-carreira Médica	9%
Pessoal Médico	20%
Pessoal Técnico Superior de Diagnóstico e Terapêutica	7%
Técnico Superior	6%

Através do quadro 42, podemos observar a comparação entre os valores reais do Serviço com os valores teóricos de acordo com as diretrizes da Rede Nacional de Especialidade Hospitalar e de Referência (27/01/2017), que considera como base de referência "um médico fisiatra para 10 doentes internados, pelo que para um valor médio de 80 doentes internados e 40 em regime de hospital de dia/ambulatório, estes centros devem dispor, no mínimo, dos seguintes recursos humanos"

### Distribuição dos Colaboradores por categoria profissional MFR- RGA e LM

Quadro 42

Categoria Profissional	Razões Comparativas						Teórico para o CMRRC						Realidade CMRRC						Variação Teórico/Realidade					
	N.º Cames		80		50		RGA		LM		RGA		LM		RGA		LM		RGA		LM			
	RRH-MFR	Internacionais	RRH-MFR	Internacionais	RRH-MFR	Internacionais	RRH-MFR	Internacionais	RRH-MFR	Internacionais	RRH-MFR	Internacionais	RRH-MFR	Internacionais	RRH-MFR	Internacionais	RRH-MFR	Internacionais	RRH-MFR	Internacionais	RRH-MFR	Internacionais		
Médico Fisiatra (1 Médico por cada 10 doentes)	8	10	8	10	6,25	4,375	3,75	2,625	5	4	5	4	6,25	0,625	-1,25	0,625	0,25	1,375	0,25	2,125	-0,875	-14,375		
Enfermeiros	29	13	18,125	8,125	10,875	4,875	27,375	19	4	18,125	-8,125	4	19	-18,125	2,125	-0,875	2,125	-14,375	-0,875	2,125	-0,875	-14,375		
Enfermeiro Reabilitação (30% Reab.)	13	13	8,125	4,875	18,125	4,875	27,375	4	4	18,125	-8,125	4	19	-18,125	2,125	-0,875	2,125	-14,375	-0,875	2,125	-0,875	-14,375		
Fisioterapeutas	24	30	18,75	24	18,75	15	11,25	9	6	18,75	-12,75	6	6	-12,75	-9	-5,25	-5,25	-3	-5,25	-9	-5,25	-3		
Terapeuta Ocupacional	12	15	9,375	24	9,375	15	5,625	9	3	9,375	-6,375	3	1,5	-6,375	-12	-4,125	-4,125	-7,5	-4,125	-12	-4,125	-7,5		
Terapeuta Fala	8	10	6,25	20	6,25	12,5	7,5	7,5	2	0	6,25	-4,25	0	-4,25	-10,5	-3,75	-3,75	-7,5	-3,75	-10,5	-3,75	-7,5		
Assistentes Operacionais	42	53	26,25	53	15,75	33,125	19,875	19,875	19	12	26,25	-7,25	12	12	-7,25	-14,125	-3,75	-7,875	-3,75	-14,125	-3,75	-7,875		
Orto protésico	1	2	0,625	1	0,625	0,375	0,375	0	0	0,625	-0,375	0	0	-0,375	-0,625	-0,375	-0,375	-0,375	-0,625	-0,375	-0,375	-0,375		
Nutrição/Dietista	1	2	1,25	1	1,25	0,75	0,75	1	1	1,25	-0,25	1	1	-0,25	-0,25	-0,25	-0,25	-0,75	-0,25	-0,25	-0,25	-0,75		
Psicologia	3	4	2,5	7	4,375	1,5	2,625	1	1	2,5	-1,5	1	1	-1,5	-3,375	-0,5	-0,5	-1,625	-0,5	-3,375	-0,5	-1,625		
Serviço Social	2	3	1,875	3	1,875	1,125	1,125	1	1	1,875	-0,875	1	1	-0,875	-0,875	-0,125	-0,125	-0,125	-0,875	-0,875	-0,125	-0,125		
Farmacêuticos	2	2	1,25	2	1,25	0,75	0,75	1	1	1,25	-0,25	1	1	-0,25	-0,25	0,25	0,25	0,25	-0,25	-0,25	0,25	0,25		
Tec. Farmácia	2	2	1,25	2	1,25	0,75	0,75	1	1	1,25	-0,25	1	1	-0,25	-0,25	-0,75	-0,75	-0,75	-0,25	-0,25	-0,75	-0,75		
Desporto	1	1	0,625	1	0,625	0,375	0,375	1	1	0,625	-0,375	1	1	-0,375	0,375	0,625	0,625	0,625	0,375	0,375	0,625	0,625		

# INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO - PROJETOS e INVESTIMENTO

## PROJETOS EM CURSO

Quadro 43

Caracterização do investimento/projeto cofinanciado		Valor Total do investimento/projeto cofinanciado (€/Fonte de Financiamento)			Candidaturas Financiamento Comunitário		Informação Geral sobre o Projeto de Investimento/Projeto cofinanciado			
Designação do Projeto	Tipo/Logia de Investimento	Classificação do Investimento	Objetivo do Investimento	Própria	Fundos Comunitários	Total do Investimento	Programa Operacional	Fase do Processo	Data prevista início	Data prevista conclusão
Visita de 3 lugares, com transformação e fixação de cadeiras de rodas, para pessoas com mobilidade reduzida CMRRC - Rovisco País.	Novo Equipamento	Equipamento de transporte	Evitar a interrupção da prestação de cuidados a curto prazo	60.000,00 €	- €	60.000,00 €		Em preparação na entidade/	02.01.2020	31.12.2020
Requalificação digital do Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro - Rovisco País   Fase I	Novo Equipamento Informático	Equipamento de informática	Melhoria Eficiência e Produtividade	48.880,50 €	276.221,53 €	325.102,03 €	POCI	Em escopção final	01.10.2019	30.04.2020
Beneficição Energética do Edifício Reabilitação Geral do Adultos do CMRRC - Rovisco País	Substituição de Equipamento	Edifícios e outras construções	Melhoria Eficiência e Produtividade	21.688,50 €	238.782,89 €	260.471,39 €	POBELR	Em escopção final	01.08.2019	30.03.2022
Beneficição Energética do Edifício Pavilhão Sanitário Mais (Ambulatório) do CMRRC - Rovisco País	Substituição de Equipamento	Edifícios e outras construções	Melhoria Eficiência e Produtividade	68.579,76 €	70.600,57 €	139.180,33 €	POBELR	Em escopção final	01.08.2019	30.03.2022
Beneficição Energética do Edifício Leões Medeiros do CMRRC - Rovisco País	Substituição de Equipamento	Edifícios e outras construções	Melhoria Eficiência e Produtividade	21.705,00 €	292.921,25 €	314.626,25 €	POBELR	Em escopção final	01.08.2019	30.03.2022
Expansão da Capacidade do Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro - Rovisco País   Fase I	Ampliação de Infraestrutura	Edifícios e outras construções	Melhoria Acesso	2.271.301,34 €	2.091.000,00 €	4.362.301,34 €	POC CENTRO	Em escopção final	28.07.2017	N.A.
Expansão da Capacidade do Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro - Rovisco País   Fase II	Novo Equipamento	Equipamento básico: Do laboratório	Melhoria Acesso	42.065,00 €	806.035,00 €	848.100,00 €		Em preparação na entidade/	N.A.	N.A.
Requalificação do Edifício Leões Medeiros do CMRRC - Rovisco País	Reabilitação de Infraestrutura	Edifícios e outras construções	Evitar a interrupção da prestação de cuidados a curto prazo	260.000,00 €	- €	260.000,00 €		Em preparação na entidade/	N.A.	N.A.
Requalificação dos Edifícios Ex-Hansenianos (Pousadina), Cozinha, Capela, Unidade Habitacional e Unidade de Cuidados Continuados do CMRRC - Rovisco País	Reabilitação de Infraestrutura	Edifícios e outras construções	Evitar a interrupção da prestação de cuidados a curto prazo	45.000,00 €	- €	45.000,00 €		Em preparação na entidade/	N.A.	31.12.2020
Simplificação e modernização centrada nas pessoas SAMA 2020	Novo Equipamento Informático	Equipamento de informática e software	Melhoria Eficiência e Produtividade	87.578,28 €	486.278,76 €	573.857,04 €		Projeto	N.A.	N.A.
Plano de segurança Interno	Novo Equipamento	Outros	Evitar a interrupção da prestação de cuidados a curto prazo	52.288,64 €	- €	52.288,64 €		Em preparação na entidade/	N.A.	N.A.

Manter-se em execução o projeto de recuperação da memória do Hospital Colónia Rovisco País "Immaterial and Material Memories of the last Portuguese Leprosarium - Hospital Colony Rovisco País (1947-1996)", tendo-se iniciado já a segunda fase com o apoio da Fundação Sasakawa Memorial Health Foundation que tem sido fundamental na realização dos trabalhos em curso e que se insere num projeto mundial sobre a História da Doença de Hansen.





## EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2019

A execução orçamental dos exercícios económicos das instituições integradas no setor público administrativo, no qual se encontra inserido o CMRRC- Rovisco País, é assente numa base de contabilidade de caixa na qual se consideram apenas os fluxos de tesouraria. A análise da execução orçamental destina-se a verificar se os pagamentos de despesa e cobrança de receita correspondem aos valores orçamentados. A informação é revelada nos termos da contabilidade orçamental.

Passamos agora à análise detalhada da execução orçamental do ano 2019, a qual reflete os valores de cobrança de receita e despesa paga face aos valores orçamentado.

### Quadro F.1 - Execução orçamental 2019 - valores globais

	ORÇAMENTO CORRIGIDO	VALORES EXECUTADOS	TAXA DE EXECUÇÃO
<b>RECEITAS</b>	12.604.611 €	10.588.898 €	84,01%
<b>DESPESAS</b>	11.639.482 €	8.379.254 €	71,99%

Pela análise do Quadro 1 verifica-se que o orçamento corrigido apresenta um superavit orçamental que se deve essencialmente à integração do saldo de gerência de 2019 no orçamento de receita de 2020 mas o qual não obteve autorização para ser integrado no orçamento de despesa.

A execução da receita e da despesa gerou um saldo financeiro positivo, no valor de 2.209.644,57€, sendo que 965.127,77€ diz respeito ao saldo de gerência (funcionamento e investimento) que transitou de 2018 e anos anteriores e 1.216.762,69€ refere-se a receita de capital consignada à execução de um projeto cofinanciado gerada em 2019. O valor do saldo de funcionamento gerado em 2019 que transita para 2020 é de 27.754,11€.

Verificamos que a taxa de execução das receitas ascendeu a 84,01% e a execução das despesas apresenta uma taxa de execução de 71,99%.

Analisamos agora cada uma das componentes da receita e da despesa.

### Quadro F.2 - Execução orçamental 2019 - Receita

Designação	Orçamento Inicial	Provisões Corrigidas	Rec. por Cob. Início do ano	Receitas Liquidadas	Receita Cobrada Líquida	Rec. por cobrar no final do ano	% Execução
Taxas moderadoras	35.813 €	35.813 €		43.883 €	43.883 €		123,16%
Juros de mora		29.384 €		29.383 €	29.383 €		100,00%
Transferências do Estado	4.417.411 €	4.417.411 €		4.417.411 €	4.417.411 €		100,00%
Transferências dos SFA		750.000 €		750.000 €	750.000 €		100,00%
Transferências Outras Instituições	5.502 €	28.672 €		30.128 €	30.128 €		105,08%
Transferências correntes UE	23.835 €	23.835 €		29.653 €	29.653 €		124,41%
Aluguer de espaços e equipamento	48.358 €	48.358 €	2.500 €	41.478 €	41.478 €	2.500 €	89,47%
Actividades de saúde	3.651.674 €	3.892.378 €	3.247.583 €	3.248.788 €	3.005.917 €	3.480.434 €	77,23%
Outras Receitas operacionais	44.391 €	44.391 €	21.620 €	51.380 €	59.195 €	13.785 €	133,35%
Receitas de capital (Próprias)	865.983 €	865.983 €		1.216.783 €	1.216.783 €		140,51%
Receitas de capital (UE)	1.505.497 €	1.505.497 €					0,00%
Saldo na posse do serviço		965.129 €		965.128 €	965.128 €		100,00%
<b>TOTAL</b>	<b>10.598.244 €</b>	<b>12.604.611 €</b>	<b>3.271.703 €</b>	<b>10.823.915 €</b>	<b>10.588.898 €</b>	<b>3.506.719 €</b>	<b>84,01%</b>



Da análise efetuada ao Quadro 2 verifica-se que o orçamento de receita foi objeto de reforço no total de 2.008.367€. Este reforço correspondeu aos créditos especiais aprovados pela tutela, na sequência de:

- reforço de financiamento atribuídos pela ACSS - um reforço financeiro atribuído em julho de 2019, no valor de 750.000€ para pagamento de dívidas aos fornecedores.
- verbas cobradas no âmbito do Programa vertical do Ministério da Saúde de Ajudas Técnicas, que superaram o valor orçamentado em 293.238€ (orçamento inicial foi de 199.816€).
- integração do saldo (funcionamento e investimento) de 2018 no orçamento de receita, no valor de 965.127,77€.

No tocante à execução das receitas geradas por naturezas constatamos que:

- o valor cobrado em taxas moderadoras superou o previsto, tendo-se verificado uma taxa de execução de 123,16%.
- o valor cobrado em juros de mora na sequência de uma sentença judicial que não foi previsto no orçamento inicial;
- as transferências do Estado, onde estão incluídas as receitas gerais provenientes do Orçamento do Estado para funcionamento da instituição não apresentam desvios relativamente ao previsto.
- as outras transferências Correntes apresentam uma taxa de execução de 100,14%. Nesta rubrica estão incluídas, os reforços de financiamento da ACSS, as transferências do FSE no âmbito de financiamentos de projetos integrados no POISE e no SAMA, as transferências do Instituto de Emprego e Formação Profissional no âmbito dos programas ocupacionais e de inserção, as quais apresentaram uma execução muito aquém do previsto, estão ainda incluídas as transferências da Fundação Sasakawa para financiamento do projeto destinado à preservação de arquivos de património histórico do Hospital Colónia Rovisco Pais mencionado atrás.
- o valor da receita proveniente de alugueres de espaços e equipamentos apresenta uma taxa de execução de 89,47%, que se considera aceitável, uma vez que considerando os valores absolutos, verifica-se que não foram executados 4.880€ relativamente ao valor orçamentado, pelo que não se considera relevante.
- as atividades de saúde apresentam uma taxa de execução de 77,23%, tendo ficado abaixo do previsto em orçamento, por um lado devido ao facto de os utentes tratados no CMRRC serem provenientes do SNS e não de entidades terceiras responsáveis, mantendo a tendência dos últimos anos, por outro lado, no ano 2019, verificou-se necessidade, sob pena de comprometer a qualidade dos cuidados prestados, de se encerrarem, temporariamente, camas da Unidade de Cuidados Continuados de Convalescença devido essencialmente à carência de recursos humanos. O impacto desta medida de cerca de 500.000€ foi atenuado pela faturação de produtos de apoio no âmbito do Programa Vertical do Ministério da Saúde de Ajudas Técnicas, cujo valor ascendeu a 493.053,79€.
- as outras receitas apresentam uma taxa de execução de 133,35% face ao previsto e dizem respeito a reembolsos.
- as receitas de capital com origem em fundos próprios refletem os valores relativos à alienação de edifícios propriedade de CMRRC situados em Lisboa, embora tivessem sido cobradas verbas em 2019 que era suposto terem sido cobradas em 2018, pelo que a taxa de execução apresenta um valor acima do previsto de 140,51%.



- as receitas de capital orçamentadas provenientes de fundos comunitárias não foram executadas porque o projeto de empreitada não foi executado no ano 2019.

- O Saldo de Gerência no valor de 965.128€ transitou do exercício económico de 2018 e foi integrado no orçamento e execução do orçamento de receita de 2019, o qual inclui saldo de investimento de 567.857,90€ e 397.269.87€ de funcionamento.

### Quadro F.3 – Execução Orçamental 2019 - Despesa

Designação	Orçamento Inicial	Dotações Corrigidas	Cabimentos	Compromissos	Obrigações	Total Despesas Pagas	Obrigações por pagar	% Execução
Despesas com Pessoal	6.395.198 €	6.389.464 €	5.808.789 €	5.808.789 €	5.808.789 €	5.745.080 €	63.679 €	89,92%
Aquisição de Bens	686.198 €	1.007.428 €	1.168.494 €	1.168.494 €	1.168.494 €	923.232 €	245.262 €	91,84%
Aquisição de Serviços	1.475.144 €	1.867.819 €	1.677.440 €	1.677.440 €	1.677.440 €	1.517.137 €	160.303 €	90,97%
Transferências Correntes	7.946 €	8.946 €	512 €	512 €	512 €	512 €		0,00%
Outras Despesas Correntes	10.300 €	25.852 €	25.359 €	25.359 €	25.359 €	25.359 €		98,09%
Despesas Investimento	2.021.460 €	2.539.973 €	326.630 €	326.630 €	326.630 €	167.924 €	158.706 €	6,61%
<b>TOTAL</b>	<b>10.586.244 €</b>	<b>11.839.482 €</b>	<b>9.007.205 €</b>	<b>9.007.205 €</b>	<b>9.007.205 €</b>	<b>8.378.264 €</b>	<b>627.961 €</b>	<b>71,99%</b>

Pela análise do quadro 4 verifica-se que, relativamente à dotação global, o orçamento da despesa obteve um reforço orçamental no valor 1.043.238€, que corresponde à autorização obtida para a aplicação em despesa das verbas cobradas na sequência de:

- reforço de financiamento atribuídos pela ACSS - um reforço financeiro atribuído em julho de 2019, no valor de 750.000€ para pagamento de dívidas aos fornecedores.

- verbas cobradas no âmbito do Programa vertical do Ministério da Saúde de Ajudas Técnicas, que superaram o valor orçamentado em 293.238€.

As despesas totais pagas ascenderam a 71,99% do valor orçamentado, mas verifica-se que, por agrupamento, a taxa de execução das despesas se situa praticamente em 90% em todos os agrupamentos à exceção das despesas de capital em virtude não ter sido executado o projeto de empreitada cofinanciado, o qual será iniciado em 2020.

Efetuada uma análise mais específica por agrupamento, verificamos que:

-no agrupamento das despesas com pessoal verificou-se uma sobreorçamentação, uma vez que a taxa de execução apresenta um valor de 89,92%, em virtude de ter sido prevista a integração de recursos humanos para os quais os procedimentos de contratuais não foram autorizados em tempo útil, pelo que não foram executadas as verbas previstas. Verificou-se a necessidade de se proceder a ajustes orçamentais na sequência da alteração de metodologias no processamento de vencimentos derivados da implementação do SNS - AP e também por força das alterações legislativas na área laboral, relativamente aos reposicionamentos remuneratórios e outros.

- relativamente aos agrupamentos de aquisição de bens e serviços importa referir que apesar de ter sido solicitado às instâncias superiores autorização para diminuir a dotação das despesas com pessoal para reforço das despesas com aquisição de bens e serviços, tal não foi aprovado, pelo que, nestes agrupamentos não foi possível garantir a cobertura orçamental de todas as despesas assumidas, embora não tenham sido pagas nos termos das regras de execução orçamental.

A título de justificação do ponto anterior, importa referir que:

as receitas cobradas foram insuficientes para assegurar as despesas necessárias (apesar das solicitações de reforço orçamental à tutela) e neste contexto, o Conselho Diretivo optou por garantir o pagamento das dívidas aos fornecedores externos em detrimento dos fornecedores pertencentes ao perímetro do Ministério da Saúde.

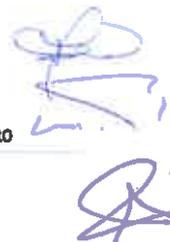
Assim, procedeu-se às alterações orçamentais inter rubricas necessárias para o efeito e que resultaram em dívida das entidades SUCH, Hospitais SNS e Entidades Farmacêuticas da APIFARMA. As dívidas aos fornecedores externos existentes em 31/12/2019 devem-se ao facto de as faturas terem dado entrada na instituição após a data definida para efetuar os pagamentos por conta do orçamento 2019.

As dívidas relativas aos bens e serviços reportam-se a serviços alimentação, lavandaria e assistência técnicas prestados pelo SUCH e MCDT's realizados nos Hospitais da Figueira da Foz e CHUC.

-no caso particular das despesas de investimento importa referir que foram aprovados, já em 2019, as candidaturas aos projetos cofinanciados no âmbito dos Programas SAMA e POSEUR, pelo que as verbas não foram previstas em sede de orçamento inicial e considerando que os prazos (definidos pelas entidades gestoras dos programas) obrigaram à execução das respetivas operações em tempo útil, foi necessário assumir os compromissos específicos para cumprimento destas obrigações. No entanto, importa referir que parte de tais obrigações, as que não foram objeto de enquadramento orçamental, transitaram em dívida para 2020, neste caso foi de 154.357,08€ que estão incluídos nas obrigações por pagar de investimentos do Quadro 4.

Uma vez que no Quadro 4 se verifica que as despesas de investimento se encontram bastante sobreorçamentadas, importa referir que a dotação inicial das despesas de investimentos foi afeta e consignada praticamente, na totalidade, à execução de um projeto de empreitada cofinanciada por fundos europeus mas cuja execução foi nula uma vez que não foram iniciados os trabalhos da obra no ano 2019.

Por último podemos referir que as regras de orçamentação não permitiram salvaguardar situações de avaria de equipamentos que se vieram a verificar, cuja reparação era de necessidade imperiosa, tendo em vista o normal funcionamento da instituição e por conseguinte careceram de reforço orçamental.



## SITUAÇÃO FINANCEIRA

Na análise financeira confronta-se a receita cobrada com a despesa processada e não apenas a despesa paga, espelhando assim a posição financeira do CMRRC.

A informação é revelada nos termos da contabilidade financeira e não inclui as operações extraorçamentais.

### Quadro F.5 - Mapa da Situação Financeira

	2017	2018	2019	Varição 18/19
<b>TOTAL DA RECEITA COBRADA</b>	<b>8.270.439 €</b>	<b>9.419.222 €</b>	<b>10.588.899 €</b>	<b>12%</b>
Saldo de Gerência	362.751 €	724.864 €	965.128 €	33%
Financiamento OE	3.917.411 €	3.917.411 €	4.417.411 €	13%
Financiamento ACSS		1.080.365 €	750.000 €	-29%
Financiamento Outras Entidades	29.227 €	57.730 €	59.781 €	4%
Prestação de Serviços	3.542.063 €	3.429.098 €	3.142.705 €	-8%
Outras Receltas Correntes	44.687 €	17.182 €	37.111 €	116%
Receltas de capital	374.300 €	212.563 €	1.216.763 €	472%
<b>TOTAL DA DESPESA PROCESSADA</b>	<b>7.915.903 €</b>	<b>8.544.823 €</b>	<b>9.007.205 €</b>	<b>5%</b>
Despesas com Pessoal	5.159.031 €	5.251.608 €	5.808.769 €	10%
Aquisição de Bens	1.422.136 €	1.648.661 €	1.168.494 €	-41%
Aquisição de Serviços	1.253.199 €	1.550.588 €	1.677.440 €	8%
Outras Despesas Correntes	20.405 €	7.212 €	25.871 €	72%
Despesas Investimento	61.132 €	86.778 €	326.630 €	73%

Confrontando os valores totais de receita cobrada com a despesa processada, constata-se, numa primeira abordagem, que o saldo financeiro de 2019 foi positivo, ou seja, a receita cobrada foi suficiente para assegurar as despesas processadas e ainda se verificou um excedente no montante de 1.581.694€, mantendo a tendência dos anos anteriores.

No entanto, considerando que a receita cobrada inclui fundos não mobilizáveis nomeadamente o saldo de gerência e a receita afeta ao projeto de investimento financiado por fundos comunitários no total de 2.181.891€, em 2019, a receita para financiar a atividade corrente da instituição correspondeu na prática a 8.407.008€, ou seja, efetivamente a receita cobrada não foi suficiente para assegurar a despesa processada, motivo pelo qual se verificou um aumento da dívida a fornecedores em 31/12/2019.

O CMRRC contou este ano com um reforço de financiamento, um no valor de 750.000€ no início do 2º semestre para pagamento de dívidas a fornecedores.

Relativamente à despesa processada por natureza importa prestar os seguintes esclarecimentos: o agrupamento de despesas com pessoal foi o que teve maior volume financeiro do CMRRC, o seu peso financeiro foi de 64, 49% da despesa total.

### Quadro F.5.1 – Execução Orçamental das Despesas com pessoal

Designação	Dotações Corrigidas	Obrigações	Total Despesas Pagas	Obrigações por pagar	% Execução
Remunerações Certas e Permanentes	4.624.554 €	4.340.448 €	4.322.266 €	18.180 €	93,46%
Abonos Variáveis ou Eventuais	529.861 €	387.217 €	385.393 €	1.824 €	72,73%
Segurança Social	1.235.049 €	1.081.105 €	1.037.431 €	43.675 €	84,00%
<b>Total</b>	<b>6.389.464 €</b>	<b>5.808.769 €</b>	<b>5.745.090 €</b>	<b>63.679 €</b>	<b>89,92%</b>

- 75% do total das despesas com pessoal são remunerações certas e permanentes tais como vencimentos, tarefas e avenças, subsídio de férias e natal, subsídio de alimentação.
- 7% são abonos variáveis ou eventuais tais como trabalho extraordinário, trabalho noturno, ajudas de custo.
- 18% são referentes a encargos da entidade patronal e prestações sociais com a caixa geral de aposentações e segurança social e ainda à despesa com subsídio de Parentalidade, doença e abono de família.

A despesa total com os trabalhadores foi de 5.808.769€ embora tivesse sido previsto uma verba superior (6.389.464€) para integração de mais profissionais para o mapa de pessoal cuja carência é manifesta, não foi obtida autorização da tutela para o efeito.

De referir a necessidade que se verificou no ano 2019, no período de férias, de se terem encerrado camas de internamento por falta de pessoal.

A verba que transitou em dívida, no valor de 63.679€ diz respeito aos encargos da entidade bem como os descontos no vencimentos para a Segurança Social que só é possível pagar no ano seguinte, por questões técnicas relacionadas com a emissão do DUC.

### Quadro F. 5.2 – Quadro comparativo 2018 e 2019 das Despesas com Pessoal

Designação	Despesa processada 2018	Despesa processada 2019	% Var
Remunerações Certas e Permanentes	3.897.245 €	4.340.448 €	11,37%
Abonos Variáveis ou Eventuais	421.071 €	387.217 €	-8,04%
Segurança Social	933.290 €	1.081.105 €	15,84%
<b>Total</b>	<b>5.251.606 €</b>	<b>5.808.769 €</b>	<b>10,61%</b>

Analisando o quadro 5.2 verifica-se que as despesas sofreram um acréscimo de 10,61% em 2019 comparativamente a 2018, decorrentes da integração dos trabalhadores no mapa de pessoal por via do Programa PREVPAP e dos reposicionamentos remuneratórios faseados das diversas carreiras, os quais afetam também a rubrica das contribuições para a segurança social e caixa geral de aposentações.

A este propósito importa referir que o número de efetivos não aumentou com a integração dos profissionais no mapas, apenas se verificou aumento de despesa na medida em que os trabalhadores passaram a ter direito a receber subsídio de férias e natal, subsídio de alimentação, etc.

Uma nota relativa ao decréscimo de despesa com os abonos variáveis de 8% que se deve ao facto de em 2018 ter sido pago aos enfermeiros o valor referente a trabalho extraordinário que se encontravam em dívida desde 2016, na sequência da passagem das 40h para as 35h semanais de trabalho.

Por último, uma referência ao facto da despesa com contratos de tarefa e avença ter sofrido um decréscimo de 61,62% de 2018 para 2019, que se traduz em valores brutos em 443.018€

- No agrupamento de aquisição de bens, a rubrica de maior volume financeiro foi a de produtos farmacêuticos que representaram 58,48% da despesa em compras, seguidos dos materiais de consumo clínico que representaram 24,22% e as restantes rubricas totalizaram os 17,30% remanescentes.

### Quadro F. 5.3 - Aquisição de bens

Código Conta	Designação de conta	Acumulado		Var 18/19
		2018	2019	%
3123	Combustíveis	213.527	195.480	-8,45%
3124	Alimentação - refeições confeccionadas	837.212	498.178	-40,50%
3125	Alimentação - generos para confeccionar	4.146	4.046	-2,43%
31261	Produtos farmacêuticos	401.077	295.014	-26,44%
31262	Material consumo clínico	123.834	105.004	-15,07%
31263	Material consumo hoteleiro	24.170	29.030	20,11%
31264	Material consumo administrativo	12.338	4.999	-59,48%
31265	Material de manutenção e conservação	32.559	36.748	12,86%
	<b>Total</b>	<b>1.648.661</b>	<b>1.168.494</b>	<b>-29,12%</b>

Ao compararmos as aquisições efetuadas em 2019 com as de 2018, verificamos que houve um decréscimo total de 29,12%, que se deve essencialmente ao encerramento temporário de camas da Unidade de Cuidados Continuados.

Havendo um menor número de camas, os bens de consumos diminuem proporcionalmente.

Verifica-se um aumento das aquisições de material hoteleiro que se prende com o aumento de consumo de produtos para desinfeção da piscina terapêutica, apesar do aumento em termos relativos ascender a 25% em termos brutos trata-se de um aumento de 5.824€, pelo que não se considera materialmente relevante.

O material de manutenção e conservação sofreu um acréscimo que está relacionado com a entrada em funções de um responsável pela área de SIE em 2019, com o objetivo de providenciar um maior controlo dos equipamentos e infraestruturas da instituição, e no âmbito das funções de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos e infraestruturas detetou necessidades deste tipo de material

- No agrupamento de aquisição de serviços, a rubrica de maior volume financeiro, tanto em 2018 como em 2019, foi a de serviços de saúde, onde estão incluídos os produtos de apoio financiados pela ACSS no âmbito do Programa Vertical do Ministério da Saúde de Ajudas Técnicas. O peso financeiro desta rubrica atinge os 28% em 2018 e 31% em 2019, relativamente ao valor total do agrupamento.

**Quadro F. 5.4 - Aquisição de Serviços**

Designação de conta	Acumulado		%
	2018	2019	
Encargos das instalações	259.348,20	239.724,76	-7,57%
Limpeza e Higiene	210.563,40	219.432,00	4,21%
Conservação de bens	84.282,53	86.664,90	2,83%
Estudos, pareceres e consultadoria	55.546,80	56.725,00	2,12%
Vigilância e Segurança	82.653,98	92.794,24	12,27%
Assistências técnicas	191.082,39	207.178,12	8,42%
Trabalhos especializados	174.113,46	194.612,55	11,77%
Serviços de saúde	435.748,16	533.404,47	22,41%
Outras aquisições de serviços	57.227,26	46.903,64	-18,04%
	<b>1.550.566,16</b>	<b>1.677.439,68</b>	<b>8,18%</b>

Relativamente aos produtos de apoio importa referir que se verificou uma alteração na metodologia de atribuição dos referidos produtos aos doentes, verificando-se que apesar de se ter verificado um aumento de despesa o mesmo se verifica na mesma proporção em relação à receita. De referir que esta metodologia também teve impacto na produtividade hospitalar dos serviços, baixando o indicador referente à demora média.

Este aumento encontra-se espelhado no acréscimo de 22,41% na rubrica serviços de saúde.

Na análise do quadro 5.4 verifica-se um decréscimo nos encargos das instalações mas que se deve apenas ao facto da fatura de dezembro de 2019, ter dado entrada após fecho de contas.

O agrupamento de aquisição de serviços sofreu em acréscimo total de 8,18% relativamente ao período homólogo, verificando-se um aumento generalizado em todas as rubricas. Desde logo pelo aumento do valor do salário mínimo, que veio onerar os contratos referente aos serviços de limpeza, segurança, alguns contratos de trabalhos especializados e de assistências técnicas que faturam essencialmente os encargos de mão-de-obra.

Um referência apenas ao decréscimo verificado na rubrica dos encargos das instalações onde se regista a despesa com água e eletricidade que reflete também o impacto do encerramento de camas hospitalares, uma vez que banhos e outras formas de higiene deixaram de se realizar temporariamente.

Verificou-se alguns acréscimos mais específicos com:

- Assistências técnicas, com a contratação de um técnico especializado em engenharia para assegurar o bom funcionamento dos equipamentos e das infraestruturas da instituição. De referir que devido às restrições financeiras que tiveram lugar em anos anteriores os equipamentos e os edifícios de uma forma geral sofreram uma degradação acentuada que comprometiam o normal funcionamento da instituição.
- Pareceres jurídicos no âmbito do projeto de empreitada para submeter a visto do Tribunal de Contas e na cobrança coerciva de créditos.
- Trabalhos Especializados no âmbito das candidaturas aos fundos comunitários, ao projeto de conservação do património histórico financiado pela fundação Sasakawa, trabalhos de metrologia e outros de carácter especializado designadamente a reparação do LOKOMAT.
- no agrupamento de Investimentos verifica-se que a rubrica com mais relevância é a de ativos intangíveis referentes aos projetos de desenvolvimento no âmbito dos Programas 2020 do SAMA e POSEUR



### Quadro F. 5.5 – Investimentos

Designação de conta	Acumulado	
	2018	2019
<b>ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS</b>		
Edifícios e outras construções	17.459	3.936
Equipamento Básico	24.555	58.628
Equipamento de transportes	18.069	
Equipamento administrativo e informático	2.183	23.793
Equipamentos biológicos		
Outros ativos fixos tangíveis		669
<b>ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS</b>		
Projetos de desenvolvimento		239.329
<b>Total do Imobilizado</b>	<b>62.265</b>	<b>326.376</b>

Os restantes investimentos reportam-se essencialmente à substituição de equipamentos/infraestruturas imprescindíveis à atividade hospitalar por motivo de avaria ou obsolescência, a título de exemplo referimo-nos a reparação de uma conduta de água que abateu a estrada principal interna do Centro, aquisição de equipamento informativo no âmbito dos acordos-quadro dos SPMS, ecógrafo, colchoes para as camas hospitalares, entre outros.

## INDICADORES FINANCEIROS

### Quadro F. 6 – Indicadores Financeiros

Outros Indicadores	2017	2018	2019	Variação Relativa
Despesa por pagar	370.328 €	90.729 €	627.951 €	592%
Receita por cobrar	3.162.936 €	3.281.425 €	3.506.719 €	-7%
Saldo Financeiro	354.536 €	874.399 €	1.581.694 €	81%
Saldo de Gerência	848.787 €	1.099.335 €	2.327.892 €	-112%
Saldo de Gerência Orçamental	724.884 €	985.128 €	2.209.645 €	129%
Saldo dos Doentes (Fundos Alheios)	123.923 €	134.207 €	118.248 €	-12%
Fundos não mobilizáveis	722.151 €	937.427 €	2.181.891 €	133%

Dos indicadores financeiros apresentados no quadro 6, a despesa por pagar e o incremento do saldo de gerência são os mais relevantes.

Relativamente ao acréscimo da dívida, como já tivemos oportunidade de referir a receita cobrada efetiva não foi suficiente para assegurar a despesa processada, por outro lado, não foram atendidas as solicitações do CMRRC no sentido de evitar o presente acréscimo, designadamente, os pedidos de reforço orçamental à tutela no último trimestre do ano e aplicação do saldo de gerência de 2018 em despesa, motivo pelo qual se verificou um aumento da dívida a fornecedores em 31/12/2019.

Relativamente ao valor saldo de gerência em 31/12/2019 o motivo do aumento prende-se essencialmente com arrecadação de verbas referentes à alienação do edifício de Lisboa, que ascendeu a 1.216.762,69€



# FORMAS DE ADJUDICAÇÃO

## Quadro F.7

Contratação Administrativa

Formas de Adjudicação

Período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2019

TIPO DE CONTRATO	Formas de Adjudicação																			TOTAL	
	Concurso Público		Concurso Limitado e/ou prévia Qualificação			Concurso limitado e/ou apresentação de candidaturas			Concurso Limitado Por negociação com anúncio			Per negociação sem publicação prévia de anúncio			Ajuste Direto		ACORDOS-QUADRO		Nº de Contratos [18]	Valor [19]	
	Nº de Contratos [2]	Valor [3]	Nº de Contratos [4]	Valor [5]	Nº de Contratos [6]	Valor [7]	Nº de Contratos [8]	Valor [9]	Nº de Contratos [10]	Valor [11]	Nº de Contratos [12]	Valor [13]	Nº de Contratos [14]	Valor [15]	Nº de Contratos [16]	Valor [17]					
Locação	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	
Empreitada de Obras Públicas	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	
Gestão de Serviços Públicos	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	
Prestação de Serviços	1	163.815,68 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	239	2.333.357,78 €	6	449.839,97 €	240	2.467.173,46 €	240	2.467.173,46 €	
Aquisição de Bens	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	0	0,00 €	282	774.872,22 €	2	17.158,34 €	282	791.940,56 €	282	791.940,56 €	

NOTA: dados incluídos no ajuste Direto





# CONTRATAÇÃO ADMINISTRATIVA - SITUAÇÃO DOS CONTRATOS

## Quadro F. 8

Contratação Administrativa  
 Situação dos Contratos  
 Período de 01 de Janeiro a 31 de dezembro de 2018

ENTIDADE	Contrato			Visto Trib. Contas			Pagamentos na Gerência			Pagamentos Acumulados			Observações
	Objeto	Data	Valor	Nº do Registo	Data	Data do Primeiro Pagamento	Trabalhos Normais	Revisão de Preços	Trabalhos a Mais	Trabalhos Normais	Revisão de Preços	Trabalhos a Mais	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)
EURONEX	Limpeza	01/01 A 31/12/19	218.492,00 €										Acordo Quadro
COMANEGOR	Vigilância	01/01 A 31/12/2018	92.784,18 €										Acordo Quadro
SOMOS EQUIPA-SUCH	Alimentação	01/01 A 31/12/2018	856.238,30 €										Ajuste Direto Contratação excluída
SOMOS EQUIPA-SUCH	Gestão Equip.	01/01 A 31/12/2018	149.228,35 €										Ajuste Direto Contratação excluída
SOMOS EQUIPA-SUCH	Exp. Elétricos	01/01 A 31/12/2018	5.360,92 €										Ajuste Direto Contratação excluída
SOMOS EQUIPA-SUCH	Lavagem Roupa	01/01 A 31/09/2018	58.160,48 €										Ajuste Direto Contratação excluída
BERDOLA GALPOWER	Fornecimento Energia	01/01 A 31/09/2018	104.106,30 €										Acordo Quadro
PETROGAL	Gás a granel	01/01 A 31/12/2018	163.816,88 €										CONC PUBLICO
SOMOS EQUIPA-SUCH	Resíduos Sólidos	01/01 A 31/12/2018	18.191,88 €										Ajuste direto Contratação excluída
PETROGAL	Combustíveis	01/01 A 31/12/2018	4.636,70 €										Acordo-Quadro
HDFFOZ	Análise Clima	01/01 A 31/12/2018	44.759,21 €										Ajuste Direto
GRUPNORSMITH	Manut. Eléctric	01/01 A 31/12/2018	8.117,60 €										Ajuste Direto
CONNECTIS	Manut. Telefonia	01/01 A 31/12/2018	8.441,48 €										Ajuste Direto
KONICA	Aluguer Serviços Cópia	01/01 A 31/12/2018	17.422,80 €										Ajuste Direto
MAINCAPITAL	Manutenção Support Equip Informático	01/01 A 31/12/2018	12.888,28 €										Ajuste Direto
ADVANCING TO	Manutenção EIS-GH, TB	01/01 A 31/12/2018	8.616,00 €										Ajuste Direto
ADVANCING TO	Manutenção PHV Escafos	01/01 A 31/12/2018	8.840,00 €										Ajuste Direto
MEO	Serviço Móvel MPEC	01/01 A 31/12/2018	8.040,87 €										Ajuste Direto
STH	Manutenção GMAF	01/01 A 31/12/2018	18.302,40 €										Ajuste Direto
EDP	Electricidade Lisboa	01/01 A 31/12/2018	678,06 €										Ajuste Direto
EPAL	Água Lisboa	01/01 A 31/12/2018	992,63 €										Ajuste Direto
TRULY NOLEN	Desinfectante	01/01 A 31/12/2018	2.097,78 €										Ajuste Direto
VORTAL	Manut. VORTAL	01/01 A 31/12/2018	4.881,78 €										Ajuste Direto
NOVA	Forn. Água	01/01 A 31/12/2018	54.722,08 €										Ajuste Direto (cancelada)
SUCH	Serviço Meteorologia	01/01 a 31/05/2019	9.672,03										Contratação Excluída





# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRA E ANEXOS



 MINISTÉRIO DA SAÚDE  
 O.E.R.U.O. - ROVISCO PAIS

Data Início: 01-12-2019

Data Fim: 31-12-2019

## BLC - Balanço

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		N	N-1
<b>ATIVO</b>			
Ativo não corrente		11.597.427,59€	11.983.748,98€
Ativos fixos tangíveis		11.358.098,44€	11.983.748,98€
Propriedades de investimento		0,00€	0,00€
Ativos imateriais		239.329,11€	0,00€
Ativos biológicos		0,00€	0,00€
Participações financeiras		0,00€	0,00€
Devedores por empréstimos bonificados e outros créditos reembolsáveis		0,00€	0,00€
Créditos, contribuições e outros		0,00€	0,00€
Acionistas/sócios/associados		0,00€	0,00€
Diferimentos		0,00€	0,00€
Outros ativos financeiros		0,00€	0,00€
Ativos por impostos diferidos		0,00€	0,00€
Outros créditos a receber		0,00€	0,00€
Ativo corrente		5.987.542,00€	5.606.304,36€
Investimentos		132.930,65€	106.133,94€
Ativos biológicos		0,00€	0,00€
Devedores por transferências e subítios não reembolsáveis		0,00€	0,00€
Devedores por empréstimos bonificados e subítios reembolsáveis		0,00€	0,00€
Créditos, contribuições e outros		3.497.797,42€	3.230.242,98€
Estado e outros créditos públicos		0,00€	0,00€
Acionistas/sócios/associados		0,00€	0,00€
Outros créditos a receber		6.921,60€	1.180.062,29€
Diferimentos		0,00€	0,00€
Ativos financeiros: devedores para negociação		0,00€	0,00€
Outros ativos financeiros		0,00€	0,00€
Ativos não corrente devedores para venda		0,00€	0,00€
Caixa e depósitos		2.327.992,27€	1.099.335,08€
<b>Total Ativo</b>		<b>17.584.969,59€</b>	<b>17.590.143,24€</b>
<b>PATRIMÓNIO LÍQUIDO</b>			
Património Líquido		4.968.162,04€	4.416.076,18€
Património/Capital		769.334,39€	769.334,39€
Ações (quotas) próprias		0,00€	0,00€
Outros instrumentos de capital próprio		0,00€	0,00€
Prémios de emissão		0,00€	0,00€
Reservas		0,00€	0,00€
Reservados transferidos		3.646.741,80€	3.395.027,23€
Ajustamentos em ativos financeiros		0,00€	0,00€
Excedentes de revalorização		0,00€	0,00€
Outras variações no Património Líquido		0,00€	0,00€
Resultado líquido do período		552.105,86€	251.714,57€
Dividendos associados		0,00€	0,00€
Interesses que não controlam		0,00€	0,00€
<b>Total Património Líquido</b>		<b>4.968.162,04€</b>	<b>4.416.076,18€</b>
<b>PASSIVO</b>			
Passivo não corrente		0,00€	0,00€
Provisões		0,00€	0,00€
Financiamentos obtidos		0,00€	0,00€

Handwritten marks and signatures in the top left corner.

**MOVIMENTO FINANCEIRO**



**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**C.M.R.R.P. - ROVISCO PAÍS**

**Data Início:** 01-12-2010

**Data Fim:** 31-12-2010

<b>BLC - Balanço</b>			
<b>RUBRICAS</b>	<b>NOTAS</b>	<b>DATAS</b>	
		<b>N</b>	<b>N-1</b>
Fornecedores de investimentos		0,00€	0,00€
Fornecedores		0,00€	0,00€
Responsabilidades por beneficiários pós-emprego		0,00€	0,00€
Dívidas		0,00€	0,00€
Fornecedores por impostos diferidos		0,00€	0,00€
Outras contas a pagar		0,00€	0,00€
<b>Passivo corrente</b>		<b>12.506.787,51€</b>	<b>13.264.067,00€</b>
Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis		0,00€	0,00€
Fornecedores		406.048,97€	64.690,24€
Adiantamentos de clientes, colaboradores e utentes		0,00€	0,00€
Estado e outros entes públicos		63.105,60€	37.723,64€
Acionistas/dóctores/associados		0,00€	0,00€
Financiamentos obtidos		0,00€	0,00€
Fornecedores de investimentos		138.706,30€	234,92€
Outras contas a pagar		821.164,85€	1.141.840,55€
Dívidas		11.147.671,69€	12.010.346,09€
Passivos financeiros devidos para negociações		0,00€	0,00€
Outros passivos financeiros		0,00€	0,00€
<b>Total Passivo</b>		<b>12.506.787,51€</b>	<b>13.264.067,00€</b>
<b>Total Património Líquido e Passivo</b>		<b>17.564.969,55€</b>	<b>17.680.143,34€</b>



**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**G.M./I.R.D. - ROVISCO PAIS**
**Data Inicio:** 01-12-2018

**Data Fim:** 31-12-2018

<b>DR - Demonstração dos Resultados por Natureza</b>			
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>	<b>NOTAS</b>	<b>PERÍODOS</b>	
		<b>N</b>	<b>N-1</b>
Impostos, contribuições e taxas		73.225,63€	41.619,53€
Vendas		0,00€	0,00€
Prestações de serviços e concédidos		3.261.007,82€	3.614.637,52€
Transferências e subsídios concédidos obtidos		5.227.192,02€	5.035.506,46€
Rendimentos/Gastos financeiros de entidades controladas, associadas e empenhamentos conjuntos		0,00€	0,00€
Variações nos inventários de produção		0,00€	0,00€
Tributos para a própria entidade		0,00€	0,00€
Crédito das mercadorias vendidas e das entidades concorridas		-489.629,89€	-481.403,51€
Percorrimentos e serviços concédidos		-2.614.065,98€	-3.103.920,26€
Gastos com pessoal		-5.528.133,16€	-4.975.347,11€
Transferências e subsídios concédidos		0,00€	0,00€
Prestações sociais		-512,00€	-1.167,68€
Impedimento do investimento e ativos biológicos (perdas/rendimentos)		-9.145,22€	0,00€
Impedimento de dívidas a receber (perdas/rendimentos)		0,00€	-177.448,39€
Provisões (amortizações/indagações)		0,00€	-51,00€
Impedimento de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/rendimentos)		0,00€	0,00€
Amortizações/indagações de justo valor		0,00€	0,00€
Outros rendimentos		1.307.210,40€	1.312.276,87€
Outros gastos		-67.497,87€	-50.642,86€
<b>Resultados antes de depreciações e resultados financeiros</b>		<b>1.267.652,13€</b>	<b>1.114.039,77€</b>
Gastos/rendimentos de depreciação e amortização		-712.690,99€	-862.158,07€
Impedimento de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/rendimentos)		0,00€	0,00€
<b>Resultado operacional (antes de resultados financeiros)</b>		<b>554.961,14€</b>	<b>251.881,70€</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00€	0,00€
Juros e gastos similares suportados		-2.948,28€	-166,63€
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>552.012,86€</b>	<b>251.714,57€</b>
Imposto sobre o rendimento		0,00€	0,00€
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>552.012,86€</b>	<b>251.714,57€</b>

Handwritten signatures and initials in blue ink.

**MOVIMENTO FINANCEIRO**



**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**O.M.J.U.C. - ROVISCO PAIS**

Data Início: 01-12-2019

Data Fim: 31-12-2019

**DFC - Demonstração dos Fluxos de Caixa**

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		N	N-1
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais:</b>			
Recebimentos de clientes		3.007.002,45€	3.294.062,84€
Recebimentos de contribuintes		0,00€	0,00€
Recebimentos de transferências e subsídios correntes		3.237.192,82€	0,00€
Recebimentos de outras		73.223,83€	41.619,53€
Pagamentos a fornecedores		-2.538.786,25€	-3.659.121,91€
Pagamentos ao pessoal		-4.265.399,00€	-4.506.894,35€
Pagamentos a contribuintes / outras		0,00€	0,00€
Pagamentos de transferências e subsídios		-512,00€	0,00€
Pagamentos de proteção social		-521.921,53€	0,00€
Caixa guardada pelas operações		789.799,27€	-5.030.307,89€
Pagamento / recolhimento do imposto sobre o rendimento		0,00€	0,00€
Outros recebimentos/pagamentos		618.431,35€	5.367.495,33€
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)</b>		<b>1.399.330,62€</b>	<b>337.367,44€</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento:</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		-82.952,89€	-86.522,89€
Ativos intangíveis		0,00€	0,00€
Propriedades de investimento		-84.972,03€	0,00€
Investimentos financeiros		0,00€	0,00€
Outros ativos		0,00€	0,00€
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis		0,00€	0,00€
Ativos intangíveis		0,00€	0,00€
Propriedades de investimento		0,00€	0,00€
Investimentos financeiros		0,00€	0,00€
Outros ativos		0,00€	0,00€
Subsídios em investimento		0,00€	0,00€
Transferências de capital		0,00€	0,00€
Juros e rendimentos similares		0,00€	0,00€
Dividendos		0,00€	0,00€
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)</b>		<b>-167.924,92€</b>	<b>-86.522,89€</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento:</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		0,00€	0,00€
Restituições de capital e de outros instrumentos de capital		0,00€	0,00€

20-MAR-2020 09:34

SINCF\_20€

Página 1 de 2



 MINISTÉRIO DA SAÚDE  
 CM.R.R.O. - ROVISCO PAIS

Data Inicio: 01-12-2019

Data Fim: 31-12-2019

**DFC - Demonstração dos Fluxos de Caixa**

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		N	N-1
Cobertura de prejuízos		0,00€	0,00€
Doações		0,00€	0,00€
Outras operações de financiamento		0,00€	0,00€
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00€	0,00€
Juros e gastos similares		-2.849,28€	-316,63€
Dividendos		0,00€	0,00€
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital		0,00€	0,00€
Outras operações de financiamento		0,00€	0,00€
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c)</b>		<b>-2.849,28€</b>	<b>-316,63€</b>
Variação de caixa e RRE equivalentes (a+b+c)		1.228.557,22€	250.547,92€
Efeito das diferenças de câmbio		0,00€	0,00€
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.099.335,05€	848.787,13€
Caixa e seus equivalentes no fim do período		2.327.892,27€	1.099.335,05€
<b>CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DA GERÊNCIA</b>			
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.099.335,05€	848.787,13€
Equivalentes a caixa no início do período		0,00€	0,00€
Parte do saldo de gestão que não constitui equivalentes de caixa		0,00€	0,00€
Variações cambiais de caixa no início do período		0,00€	0,00€
Saldo da gestão anterior (SGA)		1.099.335,05€	848.787,13€
De excepção orçamental		963.127,77€	724.864,36€
De operações de tesouraria		134.207,28€	215.109,86€
Caixa e seus equivalentes no fim do período		2.327.892,27€	1.099.335,05€
Equivalentes a caixa no fim do período		0,00€	0,00€
Parte do saldo da gestão que não constitui equivalentes de caixa		0,00€	0,00€
Variações cambiais de caixa no fim do período		0,00€	0,00€
Saldo para a gestão seguinte (SGS)		2.327.892,27€	1.099.335,05€
De excepção orçamental		2.209.644,57€	963.127,77€
De operações de tesouraria		118.247,70€	134.207,28€

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*



**DDORC - Demonstração do Desempenho Orçamental**

Rubricas Pagamentos	Fontes de Financiamento					Total	N-1
	Rec. Próprias	Rec. Gerais	Financ. UE	Empréstimos	Fundos Alheios		
Despesa corrente	8.312.588,304	4.804.321,386	3.400,000	0,000	0,000	8.311.208,590	8.307.571,218
D1 Despesa com o pessoal	1.582.040,140	4.411.040,000	0,000	0,000	0,000	6.748.080,000	6.888.080,000
D1.1 Remunerações Ocho e Pensionatos	900.077,000	3.885.440,000	0,000	0,000	0,000	4.888.000,070	5.027.205,470
D1.2 Altera. Valorão de Custos	64.407,400	200.000,000	0,000	0,000	0,000	266.000,700	407.070,000
D1.8 Seguranga Social	617.555,740	700.000,070	0,000	0,000	0,000	1.317.490,000	907.900,000
D2 Aquisição de bens e serviços	1.400.000,000	404.071,000	3.007,000	0,000	0,000	2.407.000,000	0.104.007,000
D3 Juro e outros encargos	200,000	0,000	0,000	0,000	0,000	200,000	100,000
D4 Transferências e subvenções correntes	0,000	0,000	510,000	0,000	0,000	510,000	1.107,000
D4.1 Transferências correntes	0,000	0,000	510,000	0,000	0,000	510,000	0,000
D4.1.1 Atribuições Públicas	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
D4.1.1.1 Administração Central - Estado Português	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
D4.1.1.2 Administração Central - Outras entidades	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
D4.1.2 Seguranga Social	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
D4.1.4 Administração Regional	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
D4.1.5 Administração Local	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
D4.1.6 Subvênção de natureza técnica	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
D4.1.8 Famílias	0,000	0,000	510,000	0,000	0,000	510,000	0,000
D4.1.8 Outras	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
D4.2 Subvênção correntes	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
D5 Outras despesas correntes	85.007,000	0,000	0,000	0,000	0,000	85.007,000	0,000
Despesa em capital	107.004,100	0,000	0,000	0,000	0,000	107.004,100	80.200,000
D6 Aquisição de bens de capital	107.004,100	0,000	0,000	0,000	0,000	107.004,100	0,000
D7 Transferências e subvenções de capital	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0.000,000
D7.1 Transferências de capital	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
D7.1.1 Atribuições Públicas	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
D7.1.1.1 Administração Central - Estado Português	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
D7.1.1.2 Administração Central - Outras entidades	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
D7.1.1.8 Seguranga Social	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
D7.1.1.4 Administração Regional	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
D7.1.1.5 Administração Local	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
D7.1.6 Subvênção de natureza técnica	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
D7.1.8 Famílias	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
D7.1.8 Outras	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
D7.2 Subvênção de capital	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
D8 Outras despesas de capital	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
<b>Despesa efetiva (5)</b>	<b>8.400.000,000</b>	<b>4.804.321,386</b>	<b>3.400,000</b>	<b>0,000</b>	<b>0,000</b>	<b>8.378.250,000</b>	<b>8.404.004,000</b>
Despesa não efetiva (6)	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
D9 Despesa com ativos financeiros	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
D10 Despesa com passivos financeiros	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
<b>Soma (7) = (5) + (6)</b>	<b>8.400.000,000</b>	<b>4.804.321,386</b>	<b>3.400,000</b>	<b>0,000</b>	<b>0,000</b>	<b>8.378.250,000</b>	<b>8.404.004,000</b>
Operações de tesouraria (C)	0,000	0,000	0,000	0,000	30.000,000	30.000,000	1.221.000,700
Saldo para a gerência seguinte	2.100.000,000	80.000,000	0.000,000	0,000	1.000.000,000	2.880.000,000	1.000.000,000
Operações orçamentais (8) = (6) - (7)	2.100.000,000	80.000,000	0.000,000	0,000	0,000	2.880.000,000	800.000,770
Operações de tesouraria (9) = (8) + (7)	0,000	0,000	0,000	0,000	1.000.000,000	1.000.000,000	100.000,000
<b>Saldo Orçao (2) - (1)</b>	<b>1.200.000,000</b>	<b>75.140,410</b>	<b>3.070,000</b>	<b>0,000</b>	<b>0,000</b>	<b>1.244.110,000</b>	<b>240.200,410</b>
Despesa prevista	8.400.000,000	4.804.321,386	3.400,000	0,000	0,000	8.378.000,000	8.403.007,000
Saldo executado	177.000,000	75.140,410	0.000,000	0,000	0,000	100.000,000	144.000,000
Saldo de capital	1.000.000,070	0,000	0,000	0,000	0,000	1.000.000,070	120.000,070


 MINISTÉRIO DA SAÚDE  
 O.M.R.R.C. - ROVISCO PAIS

Data Inicio: 01-01-2019

Data Fim: 31-12-2019

**DDORC - Demonstração do Desempenho Orçamental**

Conta Financeira	1.238.967,20€	15.148,81€	2.213,40€	0,00€	0,00€	1.244.814,02€	2.401.480,04€
Receitas Totais (7) + (8) + (9)	3.065.853,70€	4.976.897,00€	0,00€	0,00€	0,00€	10.096.000,00€	9.470.000,00€
Despesas Totais (10) + (11)	2.480.400,00€	4.888.887,00€	0,00€	0,00€	0,00€	8.076.000,00€	8.484.884,00€
Rubricas Recebíveis	Fontes de Financiamento						N-1
	Rec. Próprias	Rec. Gerais	Financ. UE	Empréstimos	Fundos Alheios	Total	
Saldo de exercício anterior	602.808,14€	5.842,74€	461,00€	0,00€	184.207,20€	1.089.319,08€	940.054,00€
Operações Orçamentais (1)	602.808,14€	6.842,74€	461,00€	0,00€	0,00€	609.111,77€	786.894,00€
Despesa de saldo espec.	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
Reajustamento do saldo de exercício por operações orçamentais	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
Operações de transferência (2)	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	184.207,20€	184.207,20€	619.100,00€
Resultado Global	1.488.608,00€	4.976.897,00€	0,00€	0,00€	0,00€	8.407.807,70€	8.681.700,17€
N1 Resulto Fluido	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
N1.1 Impostos directos	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
N1.2 Impostos indirectos	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
N2 Contribuições para sistemas de protecção social e subsídios de estado	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
N3 Tributos, multas e outras penalizações	70.000,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	70.000,00€	61.000,00€
N4 Rendimentos de propriedade	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
N5 Transferências e subsídios correntes	602.807,93€	4.417.413,00€	0,00€	0,00€	0,00€	6.027.100,93€	5.691.200,00€
N5.1 Transferências correntes	602.807,93€	4.417.413,00€	0,00€	0,00€	0,00€	5.627.100,93€	4.877.770,00€
N5.1.1 Administração Pública	770.000,00€	4.417.413,00€	0,00€	0,00€	0,00€	5.307.413,00€	4.877.411,00€
N5.1.1.1 Administração Central - Estado	0,00€	4.417.413,00€	0,00€	0,00€	0,00€	4.417.413,00€	0,00€
N5.1.1.2 Administração Central - Outras entidades	770.000,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	770.000,00€	0,00€
N5.1.1.2 Segurança Social	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
N5.1.1.4 Administração Regional	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
N5.1.1.5 Administração Local	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
N5.1.2 Estado - UE	50.770,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	50.770,00€	1.000.000,00€
N5.1.3 Outras	50.127,93€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	50.127,93€	0,00€
N5.2 Subsídios correntes	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	10.700,00€
N6 Vendas de bens e serviços	2.000.700,00€	600.000,00€	0,00€	0,00€	0,00€	2.600.700,00€	2.400.000,00€
N7 Outros recursos correntes	7.247,77€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	7.247,77€	1.000,00€
Resultado de Capital	1.010.700,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	1.010.700,00€	610.000,00€
N8 Vendas de bens de investimento	1.010.700,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	1.010.700,00€	610.000,00€
N9 Transferências e subsídios de capital	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
N9.1 Transferências de capital	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
N9.1.1 Administração Pública	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
N9.1.1.1 Administração Central - Estado	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
N9.1.1.2 Administração Central - Outras entidades	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
N9.1.1.3 Segurança Social	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
N9.1.1.4 Administração Regional	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
N9.1.1.5 Administração Local	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
N9.1.2 Estado - UE	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
N9.1.3 Outras	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
N9.2 Subsídios de capital	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
N10 Outros recursos de capital	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
N11 Operações não orçamentais: acc. liquidadas	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
Resultado Extra (2)	4.700.000,00€	4.976.897,00€	0,00€	0,00€	0,00€	9.676.897,00€	9.944.817,00€
Resultado não orçamental (3)	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
N12 Resulto com ajuste financeiro	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
N13 Resulto com ajustes financeiros	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

**MOVIMENTO FINANCEIRO**



**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**C.M.R.R.O. - ROVISCO PAIS**

**Data Inicio:** 01-01-2019

**Data Fim:** 31-12-2019

**DDORC - Demonstração do Desempenho Orçamental**

Soma (+) - (-) (+)	2.965.635,793	4.019.807,283	0,000	0,000	0,000	12.588.554,314	0.418.322,004
Despesas de Pessoal	0,000	0,000	0,000	0,000	4.019,807	4.019,807	1.100.635,793

# NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2019

## Nota 1 - Identificação da Entidade, período de relato e referencial contabilístico

### Nota 1.1 - Identificação da entidade e período de relato

a) O Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro foi criado pelo decreto-Lei nº203/96 de 23 de Outubro como “pessoa coletiva de direito público dotada de autonomia administrativa e financeira”, assumindo a “herança” do Hospital Colónia Rovisco Pais.

O CMRRC está instalado numa área rural, na freguesia da Tocha, concelho de Cantanhede com cerca de 140 hectares onde se encontram distribuídos os vários edifícios que o integram e que têm vindo a ser recuperados.

Foi o primeiro Centro Especializado de Medicina de Reabilitação do SNS e em 2002 iniciou a sua atividade assistencial, inicialmente com 15 camas, alargando a sua capacidade para 30 camas no ano seguinte. Em 2005 recupera um dos antigos núcleos habitacionais da leprosaría e instala 16 habitações adaptadas para pessoas portadoras de limitação funcional, destinadas a domicílio de transição, ensino e treino de cuidadores, uma delas robotizada fruto de um projeto de investigação em parceria com a Universidade de Aveiro.

Um outro edifício é também recuperado destinado à instalação de uma Unidade de Investigação e Tratamento de Lesões Medulares.

Atualmente dispõe de 80 camas distribuídas por dois Serviços (Reabilitação Geral de Adultos e Lesões Vertebró Medulares), um edifício destinado a Consulta Externa, serviços de apoio clínico e unidade terapêutica com setor de ginásio terapêutico, piscina terapêutica, pavilhão para desporto adaptado e outros serviços de apoio.

Prevê-se o aumento da capacidade - mais 60 camas - com a execução de projeto de recuperação do antigo hospital que se espera possa ficar concluído em 2021.

Mantém internamento de ex-hansenianos, atualmente com 5 camas.

Tem ainda no seu universo uma Unidade de Cuidados de Convalescência com 60 camas que gere com as normas estabelecidas em Acordo com a RNCCI e ARSCentro, vocacionada para o tratamento de doentes vítimas de AVC e patologia orto-traumatológica.

b) Endereço: Quinta da Fonte Quente - 3064-908 Tocha

c) Classificação orgânica: 121031700

d) Tutela: Ministério da Saúde

**MOVIMENTO FINANCEIRO**

e) O Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro – Rovisco Pais (CMRRC-RP) foi criado pelo Decreto-Lei n.º 203/96, de 23 de outubro, para o qual foram transmitidos todos os direitos e obrigações do Hospital-Colónia Rovisco Pais (Leprosaria Nacional).

f) Designação e Sede da entidade que efetua o controlo final e local onde podem ser obtidas cópias das demonstrações financeiras consolidadas:

- **ACSS (Administração Central dos Sistema de Saúde, IP)**

g) Designação e Sede da entidade intermédia que controla localmente e onde podem ser obtidas cópias das demonstrações financeiras consolidadas:

- **ARS Centro (Administração Regional de Saúde do Centro, IP)**

h) Período abrangidos pelas Demonstrações Financeiras: de 01/01/2019 a 31/12/2019

iii) Razão de não serem inteiramente comparáveis as quantias das demonstrações financeiras do período anterior:

- Em 2018 ocorreu a implementação do Referencial Contabilístico SNC AP, pelo que falta de experiência conhecimento mais profundo do novo sistema terá levado inadvertidamente a cometer alguns erros, por outro lado o contacto mais consistente ao longo do tempo com o este referencial levou a alterações de critérios de registo e por isso de difícil comparação, reportamo-nos, designadamente, ao processamento de vencimentos que em 2019 passam a ser registados na totalidade como operações orçamentais sem que os descontos dos trabalhadores passem pelas rubricas extraorçamentais.

**Nota 1.2 – Referencial contabilístico e demonstrações financeiras**

a) Indicação do referencial contabilístico:

- As demonstrações financeiras do CMRRC do exercício económico de 2019 foram preparadas com base nos registos contabilísticos mantidos em conformidade com referencial contabilístico SNC AP, aprovado pelo Decreto-Lei nº 192/2015, de 11 de setembro, e foram aplicados os requisitos das Normas de Contabilidade Pública (NCP) relevantes para a instituição, à exceção da NCP 3,4,6, 7,11,12,15,16,18,20,22,23 e 24 por não ser aplicáveis no CMRRC.

b) Indicação e comentário das contas de balanço e da demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior:

- **No balanço**
  - a conta “outras contas a receber” que decresce por contrapartida de “caixa e depósitos” pela cobrança do valor que se encontrava por receber relativo ao imóvel propriedade do CMRRC alienado no ano 2014 .
  - as contas de fornecedores, estado e fornecedores de imobilizado acresce face à falta de liquidez para financiamento da atividade operacional do CMRRC.



- relativamente à conta "outras contas a pagar" verifica-se um decréscimo que decorre do esforço dos serviços para registar as faturas do ano no próprio ano, pelo que não houve acréscimo à despesa no ano 2019, facto que também contribuiu para o aumento da conta de fornecedores.

• **Demonstração de Resultados**

- a demonstração de resultados de 2019 reflete na contas de "prestação de serviços", "custo das matérias consumidas" e "fornecimento e serviços externos" a decisão do Conselho Diretivo relativamente ao encerramento temporário de camas na Unidade de Convalescença – por razões de escassez de recursos humanos para a segura prestação de cuidados.

- na conta de "gastos com pessoal" é possível observar o impacto das disposições legais referentes aos reposicionamentos remuneratórios e a integração do pessoal no mapa ao abrigo do PREVPAP.

- as imparidades em inventários devem-se à anulação de créditos concedidos em anos anteriores que não foram possíveis de regularização à luz das normas do SNC AP.

- não se verificaram imparidades por anulações de dívidas em 2019, porém estas verificar-se-ão no ano 2020, pois esta circunstância deveu-se a reestruturação interna de recursos humanos nos serviços financeiros.

c) **Divulgação de itens alterados nas demonstrações financeiras:**

• É assumido que as demonstrações financeiras ainda não revelam uma imagem verdadeira do ativo, do passivo e dos resultados da entidade, designadamente por que a classificação/reclassificação de itens que passaram do POCMS para o SNC AP talvez não tenham sido corretamente efetuadas, não pela quantia escriturada mas pela natureza do item. O motivo pelo qual não se procedeu à reclassificação correta prende-se essencialmente por falta de certeza para a correta conversão, mas a qual irá ter lugar no próximo exercício económico de 2020.

d) **Comentário do órgão de gestão sobre a quantia dos saldos significativos de caixa que não estejam disponíveis para uso:**

• O saldo de caixa e depósitos apresenta em 31/12/2019 o valor de 2.327.892,27€ dos quais:

- 397.269,87€ são referentes ao saldo que transitou da gerência de 2018 e anos anteriores, cuja aplicação em despesa não tem obtido autorização por parte do Ministério das Finanças

- 1.784.620,59€ encontram-se consignados como garantia de existência da contrapartida nacional para execução de um projeto cofinanciado por fundos europeus.

- 118.247,70€ são verbas particulares de doentes ex-hanseanos residentes neste Centro e portanto fluxos extraordinários.

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

**Quadro F. 9 - Desagregação de caixa e depósitos bancários em 31/12/2019**

Conta	Euros	
<b>Caixa</b>		<b>6.543,00€</b>
<b>Depósitos à ordem no Tesouro</b>		<b>2.321.349,27€</b>
<b>Valores não disponíveis para uso</b>	<b>2.300.138,16€</b>	
<b>Total de Caixa e depósito</b>		<b>2.327.892,27€</b>

**Conta 1 - Meios Financeiros Líquidos - A conta de disponibilidades inclui a conta bancária existente no Tesouro e valor em numerário existente em caixa.**



## **Nota 2 – Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros**

**2.1 Bases de Mensuração** - As bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras do balanço e demonstração de resultados foi o custo histórico.

**2.2 Políticas Contabilísticas** - O normativo contabilístico adotado para a prestação de contas é o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, adaptado ao Plano de Contas Central do Ministério da Saúde (PCC-MS) divulgado pela ACSS, tendo procedido à subdivisão de contas em função das suas necessidades específicas, o que constitui o seu Plano de Contas Local, cumprindo com:

- a estrutura do plano de contas SNC-AP;

- a desagregação de algumas contas do Plano de Contas Multidimensional necessária à obtenção do adequado conteúdo das rubricas do balanço e da demonstração dos resultados, mas respeitando a natureza da conta mãe incluindo a ligação dessa conta com a respetiva rubrica do balanço ou da demonstração dos resultados;

- a desagregação respeita também as contas (desagregadas) do PCC-MS;

De acordo com o SNC-AP, a informação incluída no relato financeiro deve obedecer a um conjunto de características qualitativas que permitem que essa informação seja útil para os utilizadores das demonstrações financeiras e atinja os objetivos do relato financeiro, nomeadamente quanto à tomada de decisões.

**2.3. Características qualitativas principais são:**

- a relevância;
- a fiabilidade;
- a compreensibilidade;
- a oportunidade;
- a comparabilidade;
- a verificabilidade.

Estas características qualitativas aplicam-se a toda a informação financeira e não financeira relatada incluindo a informação financeira histórica e prospetiva e as notas explicativas, para que as demonstrações financeiras possam evidenciar uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e dos resultados da instituição.

#### 2.4 Principais pressupostos relativos ao futuro:

- No exercício económico de 2019 não foi possível reconhecer as quantias relativas ao total dos imóveis detidos pelo CMRRC, uma vez que não estão devidamente identificados os vários edifícios onde decorre a atividade operacional, bem como as propriedades de investimento situadas em Lisboa. Este facto cria o pressuposto que o valor do ativo vai sofrer um impacto significativo no 2020.
- No ano 2020 vão iniciar-se as obras relativas à empreitada de expansão da capacidade do CMRRC que beneficia de financiamento comunitário, pelo que há o pressuposto de alteração significativa no ativo da instituição.

#### 2.5 Identificação da NCP cuja aplicação tem efeitos em períodos futuros:

- NCP 8 – Investimentos Financeiros - que irá provocar impacto no ativo não corrente e no património líquido.
- NCP 5 – Ativos Fixos Tangíveis

#### 2.6 Principais fontes de incerteza das estimativas:

- Carência de pessoal técnico para efetuar as respetivas avaliações e registos associados.

#### 2.7. Sem notas

#### 2.8 Erros materiais de períodos anteriores:

##### a) Natureza dos erros de períodos anteriores:

- A falta de recursos humanos em geral e de pessoal técnico em particular motivaram erros contabilísticos materialmente relevantes, designadamente a regularização de subsídios para investimento, uma vez que não foi reconhecido o rendimento anual desde 2007 até 2016. Para correção desta situação e uma vez que os processos administrativos não estavam disponíveis foi utilizado um critério de mensuração, o qual passou a ser utilizado a partir do exercício económico de 2016.

- Subsiste um erro materialmente relevante no que toca à quantia escriturada de ativos tangíveis, por um lado por falta de inventariação de bens e por outro por falta de abate de outros.

Prevê-se que o início dos trabalhos de atualização do cadastro de bens tangíveis ocorra durante o exercício de 2021.



### Nota 3 – Ativos Intangíveis:

Um ativo intangível é um ativo não monetário, identificável e sem substância física.

O reconhecimento de um bem como ativo intangível é efetuado nos termos da NCP 3 – Ativos Intangíveis, estando registados pelo custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas de imparidade e das amortizações acumuladas. Estes ativos são amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso, pelo método das quotas constantes, durante um período de três anos de acordo com o Classificador Complementar 2 – Cadastro e vidas úteis dos ativos.

Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para o Hospital, sejam controláveis e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

Rubrica	Quantia Escriturada Inicial (1)	Adições (2)	Transferência Intemas Intidade (3)	Revalorizações (4)	Reversões Perdas Imparidade (5)	Perdas Imparidade (6)	Amortizações Período (7)	Diferenças Cambial (8)	Diminuições (9)	Quantia Escriturada Final (10)
Ativos Intangíveis de domínio público, património, histórico, artístico e cultural										
Goodwill										
Projetos de desenvolvimento		239.329,11 €								239.329,11 €
Programas de computador e sistemas de informação										
Propriedade industrial e intelectual										
Outros										
Ativos Intangíveis em curso										
<b>Ativos Intangíveis</b>		<b>239.329,11 €</b>								<b>239.329,11 €</b>

Nos ativos fixos intangíveis constam os projeto de desenvolvimento e execução adquiridos em 2019, no âmbito da:

- Requalificação digital do Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro - Rovisco Pais, cujo projeto de execução do RGPD, de Gestão Documental e Certificado SSL, ascenderam a 139.649,28€
- Beneficiação Energética dos Edifícios Pavilhão Santana Maia (Ambulatório), Edifício Reabilitação Geral de Adultos e do Edifício Lesões Medulares do CMRRC - Rovisco Pais, ascenderam a 100.093,12€;

Estes bens ainda não foram amortizados, pois a conclusão dos projetos ainda não ocorreu.

**Nota 4 - Acordos de concessão de serviços: Sem notas**

**Nota 5 - Ativos fixos tangíveis**

**5.1 - Divulgação da informação relativa aos ativos fixos tangíveis:**

O tratamento contabilístico dos ativos fixos tangíveis a partir de 2016 foi efetuado de acordo com o disposto na NCP 5 - Ativos Fixos Tangíveis (AFT), estando os mesmos registados ao seu custo considerado, deduzido das depreciações acumuladas e de perdas por imparidade. Os AFT reconhecidos referem-se a bens com substância física que cumulativamente:

- São detidos para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, para aluguer a terceiros, ou para fins administrativos;
- Se espera sejam usados durante mais de um período de relato;
- For provável que fluirão para a entidade benefícios económicos futuros ou potencial de serviço associados ao bem; e
- O custo ou o justo valor do bem puder ser mensurado com fiabilidade.

Um bem do ativo fixo tangível é inicialmente reconhecido pelo seu custo, o qual compreende o seu preço de compra e os custos suportados inicialmente para a sua aquisição ou construção, e ainda os custos suportados subsequentemente para adicionar, substituir uma parte ou prestar assistência a esse ativo, desde que estes possibilitem um aumento do potencial de serviço ou dos benefícios económicos futuros associado a esse bem.

Quando um bem do ativo fixo tangível for adquirido através de uma transação sem contraprestação (obtidos a título gratuito), a mensuração far-se-á da seguinte forma:

- Imóveis — Valor patrimonial tributário (VPT).
- Outros ativos — Custo do bem recebido, ou na falta deste, o respetivo valor de mercado apurado através de avaliação segundo critérios técnicos que se adequem à natureza desses bens.

As bases de mensuração aplicadas são explicitadas e justificadas na nota 5 deste Anexo, de acordo com o preconizado na NCP 1 - Estrutura e Conteúdo das Demonstrações Financeiras.

Quanto às depreciações são calculadas a partir do momento em que os bens estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido, pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal, tendo em conta o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. Para o efeito, são utilizadas as taxas de depreciação que refletem a vida útil estimada

dos bens definidas no Classificador Complementar 2 (capítulo 7 do PCM) – Cadastro e vidas úteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento e que constava da Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, entretanto revogada, entra em vigor em 1 de janeiro de 2017, conforme dispõe o n.º 1 do artigo 18.º do Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro.

Para determinação da vida útil de um ativo são considerados os seguintes fatores:

- Utilização esperada do ativo, que é avaliada por referência à capacidade ou à produção física esperadas para esse ativo.
- Desgaste físico esperado, que depende de fatores operacionais tais como o número de turnos durante os quais o ativo será usado, o programa de reparações e manutenções e o cuidado e manutenção do ativo enquanto estiver ocioso.
- Obsolescência técnica e comercial resultante de alterações ou melhoramentos na produção, ou de alterações na procura do mercado para os produtos ou serviços produzidos pelo ativo.
- Limites de natureza legal ou outra sobre o uso do ativo, tais como as datas de expiração de contratos de locação relacionados.

A NCP 5 - Ativos Fixos Tangíveis preconiza que o método mais adequado às Administrações Públicas é, em regra, o método das quotas constantes (ou da linha reta). Este método deve ser aplicado de forma consistente de período para período, a não ser que ocorra uma alteração no modelo de consumo esperado desses benefícios económicos futuros ou potencial de serviço.

O valor unitário e as condições em que os elementos dos AFT sujeitos a depreciação ou deprecimento possam ser totalmente depreciados um só exercício são os definidos na lei.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação dos AFT é calculada segundo o método das quotas constantes de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

<i>Rubrica</i>	<i>Vida Útil (em anos)</i>
Edifícios e Outras Construções	20 – 50
Equipamento Básico	2 – 10
Equipamento de Transporte	4 – 6
Equipamento Administrativo	3 – 8
Outros Ativos Fixos Tangíveis	4 – 8

**MOVIMENTO FINANCEIRO**

Rubrica	Quantia Escriturada Inicial (1)	Adições (2)	Transferências Internas Entidade (3)	Revalorizações (4)	Reversões Perdas Imparidade (5)	Perdas Imparidade (6)	Depreciações do período (7)	Diferenças Cambiais (8)	Diminuições (9)	Quantia Escriturada Final (10)
Terrenos e recursos naturais	488.797,90 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	488.797,90 €
Edifícios e outras construções	11.168.720,51 €	3.996 €	0 €	0 €	0 €	0 €	-665.482,52 €	0 €	0 €	10.506.173,99 €
Equipamento básico	0 €	58.628,42 €	0 €	0 €	0 €	0 €	-25.536,81 €	0 €	0 €	33.091,61 €
Equipamento de transporte	155.458,87 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	155.458,87 €
Equipamento administrativo	160.771,70 €	23.799,04 €	0 €	0 €	0 €	0 €	-20.633,50 €	0 €	0 €	163.937,24 €
Equipamentos biológicos	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €
Outros	0 €	688,99 €	0 €	0 €	0 €	0 €	-44,16 €	0 €	0 €	644,83 €
Ativos fixos tangíveis em curso	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €	0 €
<b>Total Ativos fixos tangíveis</b>	<b>11.983.748,98 €</b>	<b>67.045,48 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>-712.696,99 €</b>	<b>0 €</b>	<b>0 €</b>	<b>11.958.098,44 €</b>

Importa referir que o inventário de ativos fixos tangíveis adquiridos anteriormente a 2016 não está atualizado o que provoca algumas distorções na perceção do valor dos bens do CMRRC- Rovisco Pais.

Aguarda-se a conclusão dos trabalhos, cujo processo administrativo de contratação se encontra na fase inicial, para efetuar as respetivas correções contabilísticas.

**5.2 a 5.6 – Sem notas**
**Nota 6 – Locações: Sem notas**
**Nota 7 – Custos de empréstimos obtidos: Sem notas**
**Nota 8 – Propriedades de investimento: Sem notas**

### **Nota 9 – Imparidade de ativos**

Dado que o POCMS não previa que as dívidas de entidades do Estado fossem consideradas de cobrança duvidosa, o CMRRC não constituiu provisões para essas entidades nem para as entidades privadas, mesmo para as dívidas cuja probabilidade de cobrança se prevê ser reduzida.

As imparidades constituídas para clientes de cobrança duvidosa resultam de uma avaliação dos riscos de cobrança dos respetivos saldos efetuados numa base sistemática às contas correntes.

Nos termos da Circular Normativa nº 8/2019/ACSS - Encerramento de contas 2018/Reconhecimento e mensuração das imparidades em contas a receber, não deve ser constituída qualquer imparidade para as entidades que integram o perímetro do SNS, mantendo-se o critério para as restantes entidades públicas.

Relativamente à Região Autónoma dos Açores, a dívida de 133.177,19 € e apesar da análise do histórico revele seja improvável o seu recebimento, aguardaremos pelo resultado do grupo de trabalho interministerial constituído em 2016 para resolução deste problema, atendendo-se que esta não irá resultar num acréscimo em virtude de a partir de abril 2016 os utentes dessa Região terem sido integrados na esfera do SNS.

As imparidades registadas em 2019 são dívidas incobráveis, as quais totalizaram 7.062,63€. São reconhecidas as imparidades derivadas dos créditos que não são possíveis de descontar nos débitos dos respetivos fornecedores, que ascenderam em 9.145,22€ em 2019.

#### **9.1 Critérios para distinguir ativos não geradores de caixa de ativos geradores de caixa:**

Consideram-se perdas por imparidade de ativos geradores de caixa as faturas anuladas que foram previamente emitidas a entidades responsáveis pelos cuidados de saúde prestados a utentes beneficiários dessas mesmas entidades e que declinam a responsabilidade pelo pagamento desses serviços.

São perdas por imparidade de ativos geradores de caixa as reversões referentes às notas de crédito de fornecedores que não são passíveis de converter em RAP ou RNAP.

#### **9.2 a 9.4 - Sem notas**

**MOVIMENTO FINANCEIRO**

---

**9.5 Divulgação dos acontecimentos e circunstâncias que conduziram ao reconhecimento da perda por imparidade:**

As faturas emitidas a entidades terceiras responsáveis pelo pagamento dos cuidados de saúde prestadas aos utentes do CMRRC são anuladas na sequência da declinação de responsabilidade por parte das companhias de seguros após parecer do Gabinete Jurídico do CMRRC ou por ordem judicial.

**9.6 As principais classes de ativos afetados por perdas por imparidade:**

São as contas de clientes conta corrente e existências.

**9.7 Sem notas**



## Nota 10 – Inventários

O tratamento contabilístico dos Inventários é efetuado de acordo com o disposto na NCP 10 – Inventários. São reconhecidos como inventários os bens adquiridos para revenda, as matérias-primas e os materiais a aguardar e a ser usados na produção, os produtos acabados ou os produtos em curso de produção.

A sua mensuração é normalmente feita ao custo de aquisição (com IVA incluído) sempre que se trate de transações com contraprestação, e inclui todos os custos de compra suportados para colocar os inventários no seu local e condição atuais. Existem no entanto situações em que a mensuração pode ser efetuada de acordo com as circunstâncias em que forem adquiridos e/ou com a sua utilização futura, nomeadamente:

- bens detidos para vender ou consumir em condições normais de mercado – mensuração pela quantia mais baixa entre o custo e o valor realizável líquido;
- bens adquiridos através de uma transação sem contraprestação (a título gratuito), devem ser mensurados pelo justo valor à data de aquisição;
- bens detidos para distribuir sem contrapartida ou com uma contrapartida simbólica, ou para consumir no processo de produção de bens para subsequentemente distribuir sem contrapartida ou por uma contrapartida simbólica, devem ser mensurados pela quantia mais baixa entre o custo e o custo de reposição corrente.

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição ou ao preço de mercado, no caso de este ser inferior (utilizando-se o custo médio como método de custeio). Entende-se por preço de mercado, o valor realizável líquido ou o custo de reposição.

Caso os inventários se encontrem registados por um valor superior ao que se espera obter do seu valor de venda ou de uso, reconhece-se perdas por imparidade.

O método de custeio das saídas de armazém adotado é por regra o custo médio ponderado.

**MOVIMENTO FINANCEIRO**

Rubrica (1)	Quantia escriturada Inicial	Movimentos do período						Quantia escriturada final	
		Compras Líquidas	Consumos/gastos	variações nos Inventários da produção	Perdas por Imparidades	Reversões de Perdas por Imparidades	Outras reduções de Inventários		Outros aumentos de Inventários
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
<b>Mercadorias</b>									0,00
<b>Matérias primas subsidiárias e de consumo</b>	<b>166.133,94</b>	<b>431.646,85</b>	<b>469.629,69</b>	<b>0,00</b>	<b>9.145,22</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>13.924,77</b>	<b>132.930,65</b>
<b>Produtos farmacêuticos</b>	<b>92.480,51</b>	<b>252.416,84</b>	<b>280.408,29</b>		<b>9.145,22</b>			<b>12.962,17</b>	<b>68.306,01</b>
<b>Material de consumo clínico</b>	<b>48.971,99</b>	<b>104.552,77</b>	<b>120.652,24</b>					<b>479,00</b>	<b>33.353,46</b>
<b>Outro material de consumo</b>	<b>24.679,50</b>	<b>74.677,24</b>	<b>68.569,16</b>					<b>483,60</b>	<b>11.271,18</b>
<b>Outros materiais diversos de consumo</b>									0,00
<b>Produtos acabados e Intermedios</b>									0,00
<b>Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos</b>									0,00
<b>Produtos e trabalhos em curso</b>									0,00
<b>Total</b>	<b>166.133,94</b>	<b>431.646,85</b>	<b>469.629,69</b>	<b>0,00</b>	<b>9.145,22</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>13.924,77</b>	<b>132.930,65</b>

**Nota 11 – Agricultura – Sem notas**
**Nota 12 – Contratos de construção – Sem notas**
**Nota 13 – Rendimento de transações com contraprestação**

13.1 As dívidas de terceiros que não vencem juros são expressas pelas importâncias constantes dos documentos que as titulam. As operações em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data considerada para a operação, salvo se o câmbio estiver fixado pelas partes ou garantido por uma terceira entidade.

O CMRRC reconhece os rendimentos quando emite a faturação às entidades financeiras responsáveis pelos cuidados de saúde que presta aos seus utentes e pelos reembolsos de despesas (vencimentos e consumos água e luz).

Conta 21 – Clientes, contribuintes e utentes - O valor das dívidas de terceiros ascendem a **3.497.797,42€**.

A decomposição da conta 211 – Clientes c/c é a seguinte:

- Companhias de Seguros: **1.553.532,07€**
- Outros Subsistemas: **514.218,32€**
- ACSS: **485.464,95€**
- Instituições EPE: **978,30€**
- ARS, IP: **432.376,76€**
- Entidades das Regiões Autónomas: **504.931,02€**
- Outros clientes: **6.296,00€**

De referir que o valor em dívida da ACSS refere-se a convenções internacionais que passaram a ser da responsabilidade da ACSS no final do ano 2017.

**Nota 14 – Rendimento de transações sem contraprestação**

	01/01/2019 a 31/12/2019
Transferências do Tesouro	4.417.411,00€
Transferências da ACSS	750.000,00€
Transferência de Outras Entidades	59.781,02€
Taxas Moderadoras	35.613,00€

**Nota 15 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes – Sem notas**

**Nota 16 – Efeitos de alterações em taxas de câmbio – Sem notas**

**Nota 17 – Acontecimentos após data de relato** – Após a data de balanço não foram reportados eventos que afetem os valores de ativos, passivos ou resultados das demonstrações financeiras apresentadas.

**Nota 18 – Instrumentos financeiros- Sem notas**

**Nota 19 – Benefícios dos empregados – Sem notas**

**Nota 20 – Divulgações de parte relacionadas – Sem notas**

Tocha, 30 de abril de 2020

**O Conselho Diretivo**

**CMRRC-ROVISCO PAIS**  
**CONSELHO DIRETIVO**

Presidente:   
 (Margarita S. S. S. S.)

Membro:   
 (João S. S. S.)

Membro:   
 (Luís Filipe Pratas)

20 de Abril de 2020



## MENSAGEM FINAL

O ano de 2020 será um tempo de progresso nos processos da atividade assistencial, permanecendo a pessoa tratada – e cuidadores - no centro das nossas preocupações.

A implementação e consolidação de procedimentos de boas práticas clínicas permitirão o crescimento do CMRRC como unidade exemplar na sua área especializada.

O ano de 2020 será um tempo de desenvolvimento dos projetos em curso, prosseguindo a modernização e requalificação do CMRRC, em termos físicos, administrativos, de sistemas de informação e de eficiência energética.

O ano de 2020 será um tempo de reorganização, de transformação estrutural da Instituição e de estabilização.

Só o conseguiremos com a colaboração de todos, com espírito de equipa e determinação.

Temos ainda o sonho de fazer mais e melhor. Sabemos que em cada um de nós se mantém intacta a capacidade de sonhar

*“só o que sonhamos é o que verdadeiramente somos, porque o mais, por estar realizado pertence ao mundo e a toda a gente” – Fernando Pessoa -*

Tocha, 03 de Junho de 2020

O Conselho de Diretivo

CMRRC-ROVISCO PAIS  
CONSELHO DE DIRETIVO

1. Presidente do Conselho de Diretivo		(Margarita Sizenando)
2. Vice-Presidente do Conselho de Diretivo		(João Patrões)
3. Presidente da Comissão de Administração		(Luís Filipe Pratas)

2020.06.03

